

**Dissertação de Mestrado em Ensino do Português no 3º ciclo do Ensino Básico e  
Ensino Secundário e Língua Estrangeira nos Ensinos Básico e Secundário**

**“AS CURTAS-METRAGENS NAS AULAS DE ELE”**

**Orientador:** Professor Doutor Rogelio Ponce de León Romeo

**Coorientador:** Dra. María del Pilar Nicolás Martínez

Classificação: Ciclo de estudos:

Dissertação/Relatório/Projeto/IPP:

Versão definitiva

Gabriela Maria Guedes Teixeira

Porto, 2012

---

## RESUMO

O presente trabalho apresenta a curta-metragem como recurso didático no ensino do Espanhol como Língua Estrangeira<sup>1</sup>.

As curtas-metragens constituem uma ferramenta didática que potencia a competência comunicativa, uma vez que proporcionam um input linguístico e cultural.

Neste estudo, desenvolvido durante o estágio pedagógico, levado a cabo ao longo do ano letivo de 2011/12, na escola Secundária de Penafiel, pretendemos implementar estratégias e atividades, facultando materiais que orientem os docentes na dinamização das suas aulas de ELE, bem como na motivação dos alunos, que, por sua vez, terão a oportunidade de desenvolver todas as competências.

Apresentamos uma análise da exploração didática de curtas-metragens nos níveis A1 e B1, tendo em conta as premissas emanadas pelo Ministério da Educação, respeitando o respetivo Programa de Espanhol, e propomos atividades com as seguintes curtas-metragens: “La Leyenda del Espantapájaros” de Marco Besas, “Rutina” de Suda Sánchez y “La Bruja” de Pedro Solís.

---

<sup>1</sup> A seguir designado por ELE

---

## RESUMEN

Este trabajo presenta el cortometraje como recurso didáctico en las clases de ELE.

Los cortometrajes constituyen una herramienta didáctica que potencia el enfoque comunicativo, a la vez que proporciona un input lingüístico y cultural.

Es nuestro intento con este estudio, desarrollado durante las prácticas pedagógicas concretadas a lo largo del curso 2011/12, en la Escola Secundária de Penafiel, implementar estrategias y actividades, facilitar materiales que orienten a los profesores en la dinamización de sus clases de ELE, así como motivar a los alumnos para de esta forma desarrollar todas sus competencias.

Presentamos un análisis de la explotación didáctica de los cortometrajes en los niveles A1 y B1, teniendo en cuenta las indicaciones del Ministério da Educação, y proponemos actividades con los cortos “La Leyenda del Espantapájaros” de Marco Besas, “Rutina” de Suda Sánchez, y “La Bruxa” de Pedro Solís, respetando el programa para dichos niveles.

---

## **DEDICATÓRIA**

Ao meu filho, que ainda no meu ventre, foi a minha força e inspiração.

Ao Nuno... meu amor... que acreditou, incondicionalmente, em mim, enfrentando todas as vicissitudes a meu lado.

À minha mãe, que, como sempre, me deu ânimo para nunca desistir.

Ao meu pai... que está sempre a iluminar o meu caminho.

---

## **AGRADECIMENTOS**

À Dra. Pilar Nicolás, pela sua simpatia, disponibilidade e rigor profissional na orientação académica deste trabalho.

A todos aqueles que contribuíram positivamente para que este percurso fosse possível e terminasse com sucesso... eles sabem quem são!

---

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	5
CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
1- A importância dos audiovisuais nas aulas de ELE.....	8
2- A componente sociocultural na aula de ELE.....	12
2.1 - O que dizem os Programas de Espanhol e o Quadro Europeu Comum de Referência (QECR)? .....	13
3- Curta-metragem.....	15
3.1 Curta-metragem vs longa-metragem.....	17
3.2 Porquê trabalhar com curtas-metragens na aula de ELE?.....	18
3.3 Vantagens do uso de curtas-metragens nas aulas de ELE.....	19
3.4 Critérios de seleção da curta-metragem .....	20
3.5 Como trabalhar com curtas-metragens?.....	21
3.6 Como legendar curtas-metragens .....	22
4- O enfoque comunicativo.....	24
CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO DE CASOS PRÁTICOS .....	26
1- Contexto de intervenção .....	27
1.1 Características e dados das turmas onde foram efetuadas as regências .....	27
2- Propostas de trabalho – atividades.....	30
2.1 Proposta didática 1 .....	33
2.2 Proposta didática 2 .....	36
2.3 Proposta didática 3 .....	39
3- Inquéritos sobre o uso de curtas-metragens nas aulas de Espanhol .....	43
3.1 Recolha de dados.....	43
3.2 Apresentação e análise de dados .....	44
3.2.1 Questionário dirigido aos alunos .....	44
3.2.2 Questionário dirigido aos professores .....	49
3.2.3 Conclusão dos inquéritos.....	53
CONCLUSÃO.....	54
BIBLIOGRAFIA	
ANEXOS	

---

---

## ÍNDICE DE ANEXOS

**Anexo 1** - Propuestas de cortos y posibles actividades a desarrollar

**Anexo 2-** Los relativos – ficha de teoría y de trabajo (9.º ano)

**Anexo 3-** Actividades de visionado – “La Leyenda del Espantapájaros” (9.º ano)

**Anexo 4-** Descripción de los personajes – “La Leyenda del Espantapájaros” (9.º ano)

**Anexo 5-** Tarjetas para ordenar la secuencia de “La Leyenda del Espantapájaros” (9.º ano)

**Anexo 6-** “La rutina” - Ficha de trabajo (10.º ano)

**Anexo 7-** Completar los apartados -“Actividades de ocio y tiempo libre” (10.º ano)

**Anexo 8-** Perífrasis verbal de futuro “ir a + infinitivo” - ficha de teoría y de trabajo (10.º ano)

**Anexo 9-** Cuéntame un cuento – cortometraje “La bruxa” (7.º ano)

**Anexo 10-** Los premios Goya (9.º ano)

**Anexo 11-** Inquérito profesores

**Anexo 12-** Inquérito alumnos

---

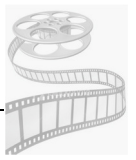
---

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 – Idade .....</b>	<b>44</b>
<b>Gráfico 2 – Sexo .....</b>	<b>44</b>
<b>Gráfico 3- Reconhecimento do material audiovisual .....</b>	<b>45</b>
<b>Gráfico 4- Utilidade das curtas-metragens .....</b>	<b>45</b>
<b>Gráfico 5- Conteúdos estudados através das curtas-metragens .....</b>	<b>46</b>
<b>Gráfico 6- Apreensão de conteúdos.....</b>	<b>46</b>
<b>Gráfico 7- Atividades preferidas nas aulas de espanhol.....</b>	<b>47</b>
<b>Gráfico 8 - Continuidade das curtas-metragens nas aulas de Espanhol .....</b>	<b>47</b>
<b>Gráfico 9 - Atividades a desenvolver nas aulas de espanhol.....</b>	<b>48</b>
<b>Gráfico 10- Idade .....</b>	<b>49</b>
<b>Gráfico 11- Tempo de serviço .....</b>	<b>49</b>
<b>Gráfico 12- Formação no âmbito das curtas-metragens .....</b>	<b>50</b>
<b>Gráfico 13- Referência às curtas-metragens nos manuais.....</b>	<b>50</b>
<b>Gráfico 14- Conhecimento de sites para pesquisa de curtas-metragens.....</b>	<b>51</b>
<b>Gráfico 15- Uso de curtas-metragens .....</b>	<b>51</b>
<b>Gráfico 16- Competências trabalhadas.....</b>	<b>52</b>
<b>Gráfico 17- Vantagens do uso de curtas-metragens .....</b>	<b>52</b>

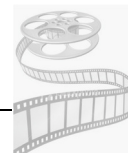
---





“Abrir la puerta al trabajo con cortometrajes en el aula suele resultar un aliciente atractivo para el alumno y un correcto uso de este puede volver nuestra clase más dinámica y fomentar la participación rompiendo la rutina...”

Julia Vivas Márquez (2009: 7)



## INTRODUÇÃO

“Uma imagem vale mais que mil palavras.”

Confúcio, filósofo chinês - 470 a.C

Há muitos trabalhos sobre o cinema e as longas-metragens, mas poucos dedicados às curtas-metragens. Estas, para além de serem um material autêntico, são motivadoras, atrativas e sugestivas, e, pela sua extensão, tornam-se muito mais práticas e adaptáveis às aulas de Espanhol.

O presente trabalho tem como base salientar as vantagens deste material nas aulas de ELE, despertando nos respetivos docentes o interesse pela sua exploração.

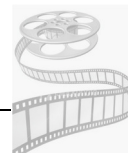
Consideramos fundamental que a curta-metragem deixe de ser vista como um recurso complementar utilizado, simplesmente, em prol do divertimento dos alunos ou com o intuito de colmatar alguns momentos mais monótonos da aula, para se tornar num recurso didático que permite aos alunos o desenvolvimento de todas as competências.

Uma das grandes vantagens da curta-metragem, como recurso audiovisual, prende-se com o facto de salientar os distintos comportamentos e modos de agir inerentes aos nativos da Língua Meta, aproximando os alunos de situações comunicativas reais. Deste modo, favorece o “ênfoque comunicativo”, respeitando o *Quadro Europeu Comum de Referência*<sup>2</sup> e os Programas de Espanhol, emanados pelo Ministério da Educação. Assim sendo, foi neste sentido que desenvolvemos as atividades, durante a prática pedagógica realizada na Escola Secundária de Penafiel, que apresentamos no ponto 2, do capítulo II, deste trabalho. Nesta perspetiva, pretendemos refutar a ideia de que este tipo de materiais converte os alunos em seres passivos dentro do contexto de aula, por conseguinte, para além das propostas de atividades mencionadas, apresentamos as conclusões do estudo realizado junto de docentes de ELE e dos alunos das turmas onde foram efetuadas as regências, no ponto 3.2, do capítulo II.

Ainda que os alunos de nível A1 e A2 tenham dificuldades em decodificar o código linguístico, estas serão colmatadas através dos elementos não verbais, dos conhecimentos prévios dos alunos, bem como da informação facultada pelo professor na fase de “precalentamiento”.

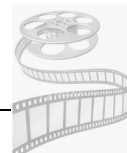
---

<sup>2</sup> A seguir designado por QEER.

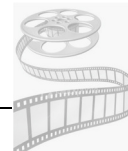


Convém não esquecer que o poder da imagem vai mais além das palavras e que o apoio audiovisual potencia as capacidades de compreensão auditiva e cultural na Língua Meta.

Como indicam Cuadrado, Díaz e Martín (1999: 4) este “material es valioso” e consideramos que as atividades que promovem a imagem têm resultados muito positivos, conforme apresentamos ao longo deste trabalho.



## **CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**



## **1- A importância dos audiovisuais nas aulas de ELE**

[Los alumnos] Necesitan conocer las variedades del español, más allá de la norma culta que suelen aprender en clase. Hay que proporcionar a los alumnos todo este tipo de información y de una forma lo más atractiva posible y, en mi opinión, el componente audiovisual en la clase de E/LE puede resultar de gran ayuda: todo aparece más real, más verídico, y representa el puente de unión ideal entre el aprendizaje tradicional en el aula y el momento de la práctica real, en vivo, en territorios de habla hispana. Brandimonte (2003: 871)

Atualmente os interesses dos nossos alunos são aliciados e orientados pela mais variada oferta tecnológica, através dos diversos meios de comunicação e informação, por conseguinte, o papel do professor atual torna-se cada vez mais difícil. Assim sendo, uma das funções do professor, que pretenda ver o seu trabalho bem-sucedido e promover o interesse nos seus alunos, passa, essencialmente, pela planificação de atividades apelativas e diversificadas, de modo a captar a sua atenção, contornando a tendência que a maioria tem para a passividade dentro da sala de aula.

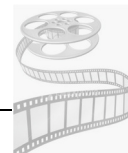
Certamente uma das ferramentas que mais proporciona a consecução destes objetivos são os audiovisuais, nomeadamente o cinema, ou, como é comumente apelidado, sétima arte, devido ao facto de potenciar as possibilidades estéticas patentes noutros meios.

Convém não esquecer que o cinema, como meio de transmissão de cultura e fonte de lazer, se encontra deveras difundido no seio da sociedade atual, e, consequentemente, ocupa um lugar de destaque na vida pessoal e social dos nossos alunos. É uma oportunidade de aproximar as nossas aulas da realidade e, como refere Martha Flórez (2004: 2), “está comprobado que la inmersión es uno de los mejores métodos para agilizar el aprendizaje de una segunda lengua”.

O cinema, como veículo de transmissão de cultura, não pode passar despercebido aos professores de ELE, sendo fulcral que estes se recordem que a aproximação à realidade é difícil de se conseguir através de recursos que não os audiovisuais.

Pretende-se valorizar o poder da imagem, uma vez que esta comunica de forma direta e contém em menos espaço a informação:

El lenguaje fílmico, a diferencia de otros medios de comunicación, se caracteriza porque una imagen que reproduce la realidad (y si está acompañada de sonido mucho



mejor) afecta inevitablemente a nuestros sentimientos y en última instancia adquiere un significado ideológico/moral en nuestra concepción del mundo (Martin, 2002: 34).

Neste sentido Calvo Martínez (2002: 56-57) sublinha:

Este tipo de documentos no necesita facilitar la lengua, por lo que su mensaje está expresado de forma natural y no falsificada ni “adaptada”. Los registros de lengua, gestos, comportamientos, y elementos socio-culturales corresponden a la realidad [...] Es el mejor medio para poder modificar las imágenes mentales que sobre otra cultura hemos elaborado apriorísticamente.

Apesar de os manuais escolares tentarem transmitir uma realidade fidedigna da cultura e características da Língua Meta, nunca o conseguirão sem o auxílio do suporte visual, que poderá ser proporcionado pelo uso de materiais autênticos, como as curtas-metragens.

Segundo Ana Mochón Ronda (2005: s.p.):

[...] El realia se entrega al alumno como nace, sin modificación previa por parte del profesor. [...] este material se vincula con una secuencia didáctica cuyo fin es *cuasi* idéntico a su función en la vida cotidiana [...] Como consecuencia, son materiales que no se pueden transformar, si efectuamos este paso, la identidad cambia.

Consideramos que este tipo de materiais deverá ser usado sempre que possível. Porém, durante muito tempo, a sua utilização possuía o estigma da dificuldade de aquisição, estando esta na base das reticências dos docentes, aquando do seu uso. Atualmente, graças à Internet, que é outro meio que cada vez mais temos ao nosso dispor, isto já não acontece.

Para além da cada vez maior facilidade de aquisição, hoje a maioria das escolas está dotada dos meios tecnológicos considerados necessários para a utilização de materiais audiovisuais. Deste modo, as dificuldades apontadas como entrave para o seu uso não têm justificação.

Superada a dificuldade de aquisição destes materiais, e uma vez que consideramos fundamental levar para a sala de aula materiais e atividades relacionados com os gostos dos alunos, de forma a colmatar a sua falta de concentração e, por vezes, de interesse, ao longo da prática pedagógica foram tidos em conta estes aspetos, aquando da planificação das atividades. Consideramos relevante não descurar que todas as turmas são bastante heterogêneas, sendo, por isso, necessário cativar e motivar de diversas



formas, adaptando cada aula quer à turma em questão, quer aos distintos interesses dos vários alunos que a compõem. Tal foi possível através da análise das suas características, não só presentes nos respetivos Projetos Curriculares de Turma, como também a partir do contacto direto com eles ao longo das aulas. Neste âmbito, apresentaremos algumas atividades levadas a cabo em distintas turmas, nas quais foram privilegiadas as atividades de pares e de grupo, apresentação de trabalhos e exercícios de gramática indutiva.

Acompanhar o mundo em que vivem os nossos alunos, levando para as aulas materiais e atividades que captem a sua atenção e motivem para a aprendizagem da Língua Meta, deve ser uma preocupação de todos nós, professores de ELE.

Convém ressaltar que a comunicação audiovisual tem uma grande capacidade de influência no indivíduo e o cinema como material real facilita aos alunos a oportunidade de se familiarizarem com usos autênticos da língua.

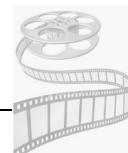
Não podemos descurar um aspeto que pode “deitar por terra” todas as vantagens antes mencionadas, que se deve ao facto de, por vezes, os alunos entenderem a visualização de um filme como uma forma de passar algum tempo sem fazer nada, como se de um prémio se tratasse. Este facto deve-se ao hábito enraizado na nossa sociedade, visto que este tipo de atividades tem, frequentemente, como função colmatar momentos mais monótonos das nossas aulas, conduzindo o aluno à apatia, conforme salienta José Manuel Bustos Gisbert (1997: 94):

El estudiante está acostumbrado, aún más, educado para ser pasivo. Sabe que el televisor es un aparato ante el cual no hay actividad, sino pura recepción (no percepción) de informaciones más o menos relevantes. La televisión atrae, pero también alimenta la indolencia.

É determinante que o professor tenha bem claros os objetivos da atividade que vai propor aos seus alunos, não negligenciando a função de selecionar o material mais adequado, criando atividades dinâmicas, para que, deste modo, os envolva no seu processo de aprendizagem, fomentando a sua atuação e autonomia.

O ambiente das aulas deve ser favorável à comunicação, para que o aluno, como ser social, adquira competências para se comunicar na Língua Meta.

Não devemos esquecer que, e como referem Singh e Mathur (2010: 6), quando um aluno adquire uma segunda língua, não deve somente cingir-se ao estudo e aquisição dos signos linguísticos, mas também dos signos socioculturais. Nesta ótica o



professor é o responsável por criar na aula situações de comunicação autêntica em contextos reais, para que os alunos aprendam a comunicar em Espanhol, desenvolvendo a sua competência comunicativa, através da prática das competências linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas. Para que estas competências se desenvolvam o aluno terá de estar inserido num contexto sociocultural real, sendo para isso os recursos audiovisuais um meio imprescindível.

O cinema, como ferramenta didática na aula de ELE, pode ser utilizado de modo a que se trabalhe a competência comunicativa, que no ponto 4, deste capítulo, se abordará com mais pormenor.

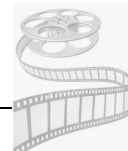
Calvo Martínez (2002: 57) destaca a importância do vídeo para o ensino e interpretação dos elementos visuais, de modo a trabalhar eficazmente a expressão e interação oral nos alunos: “[...] incita a hablar. La imagen provoca fenómenos de identificación con los personajes. Comparte o rechaza. Este tipo de participación puede provocar más fácilmente su comunicación.”

Deve fazer parte da nossa prática pedagógica motivar os alunos para a aprendizagem. A motivação deve acompanhar toda a aula, não se cingindo apenas a alguns momentos, pois isso permite o “ligar e desligar” constante da atenção.

Consideramos o uso dos audiovisuais uma mais-valia para as aulas de ELE, por um lado pelos motivos apresentados, por outro lado porque permite a aquisição e aplicação de conhecimentos de uma forma mais descontraída e apelativa, mas não menos eficaz.

Como meio audiovisual e ferramenta didática destacamos as curtas-metragens, cujas vantagens se apresentarão no ponto 3.3, deste capítulo.





## **2- A componente sociocultural na aula de ELE**

Hoy en día, somos ya muchos los que compartimos la idea de que en este proceso de aprendizaje no podemos concebir la enseñanza de la lengua desglosada de su entorno cultural, no podemos enseñar la lengua como un conjunto de reglas y de palabras, sino que tenemos que considerarla en su uso, es decir, en su dimensión social y cultural; abogando, por tanto, por un aprendizaje globalizador. Denis e Matas (1999: 87)

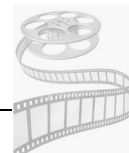
O QECR situa o sociocultural como um dos pontos fundamentais no respeito da competência comunicativa, sendo a componente sociolinguística um dos seus componentes básicos:

As competências sociolinguísticas referem-se às condições socioculturais do uso da língua. Sensível às convenções sociais (regras de boa educação, normas que regem as relações entre gerações, sexos, classes e grupos sociais, codificação linguística de certos rituais fundamentais para o funcionamento de uma comunidade), a componente sociolinguística afecta fortemente toda a comunicação linguística entre representantes de culturas diferentes [...] Quadro Europeu Comum de Referência (2001: 35)

Posto isto, nas aulas de ELE, apresenta-se essencial abordar aspetos pertencentes às normas e cultura da Língua Meta, como os hábitos do quotidiano, relações interpessoais, hábitos gastronómicos, festas populares, normas de comportamento, convenções sociais, etc. Então, a aprendizagem destes conteúdos conduz ao desenvolvimento das competências sociocultural e sociolinguística, sendo o ponto de partida para atingir a comunicação intercultural que, de acordo com Vivas Márquez. (2006: 12), pressupõe:

Un conocimiento de la cultura del 'otro' gracias al cual se puede llevar a cabo un proceso interpretativo, transaccional y contextual que implica un esfuerzo de aproximación a esa cultura, con el fin de llegar a un consenso de significados compartidos desde un punto de vista propio. Al mismo tiempo, este tipo de comunicación, nos conduce de manera inconsciente a percibir la cultura propia ya que, muchos de los aspectos de ésta permanecen invisibles para nosotros y sólo aparecen en esta situación de encuentro, comparación e identificación.

Para a aquisição da competência intercultural é deveras importante que os alunos adquiram um satisfatório conhecimento sociocultural do contexto do idioma da Língua Meta. As aulas de ELE deverão ser um espaço de promoção da cultura e os materiais



audiovisuais são um recurso que contribui para a sua aquisição, indo para além da compreensão superficial da língua.

### ***2.1 - O que dizem os Programas de Espanhol e o QEER?***

Os programas de Espanhol, para o ensino básico e secundário, salientam a vertente cultural, na medida em que “A aprendizagem de uma língua não deve fazer-se de forma independente da realidade sociocultural. Língua e cultura são indissociáveis, uma vez que a língua, além de veicular a cultura de um país, serve para expressar toda a sua realidade.” Programa de Espanhol – Nível de Iniciação – 10.º ano, pág. 12.

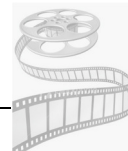
Durante a nossa prática pedagógica é fundamental não esquecer que a cultura está diretamente relacionada com a língua. Por conseguinte, ao longo das aulas, no âmbito do estágio profissional, foram selecionadas as estratégias e metodologias que conduziram o aluno à exteriorização do seu mundo cultural, aproximando-o da cultura da Língua Meta. Deste modo, o Programa de Espanhol – Nível de Continuação – 9.º ano, pág. 38, refere que “O ensino da cultura deve ser sempre contextualizado. Assim, convém lembrar que não só vamos ensinar as funções comunicativas, as estruturas linguísticas, o léxico e a gramática, mas também aspetos culturais e pragmáticos referentes ao uso dessa língua.”

O entendimento dos comportamentos comunicativos dos nativos ou falantes da Língua Meta pressupõe a integração entre a Língua e a Cultura, devendo, por isso, ocupar um lugar privilegiado nas aulas de ELE.

No que concerne à componente audiovisual, como meio de transmissão de cultura, o QEER enumera, no ponto 4, os diferentes usos da língua. No sub-tópico “Usos estéticos da língua” são propostas algumas atividades, entre elas “escutar, ler, contar e escrever textos imaginativos (contos, canções, etc.) incluindo textos audiovisuais, banda desenhada, etc.” (QEER, 2001: 88-89).

De um modo geral, o aluno poderá aprender a Língua Meta prestando atenção a conversas alheias, ouvindo rádio, gravações e assistindo a programas de TV, vídeo, etc. (QEER, 2001: 200).

Convém salientar que o QCER (2001: 73), refere as “atividades de compreensão audiovisual”, como competência, nas quais “o utilizador recebe simultaneamente uma informação (input) auditiva e visual.” Estas atividades pressupõem: compreender um



texto lido em voz alta; ver televisão, um vídeo ou um filme com legendas; utilizar as novas tecnologias (multimédia, CD ROM, etc).

Os Programas de Espanhol, no apartado Recursos, fazem referência aos documentos ditos “autênticos”, aos quais se deve recorrer para a aprendizagem da língua, onde se encontram os audiovisuais. À sua semelhança, o QECR recomenda o uso de materiais autênticos, desde que adequados à idade, gostos e interesses e nível dos alunos.

No ponto seguinte abordam-se as curtas-metragens, como veículo de transmissão de cultura, não só pelo facto de serem um material audiovisual, mas também por proporcionarem amostras de língua real. Assim sendo, deverão ser usadas em todas as aulas onde for possível.



### **3- Curta-metragem**

“Película de corta e imprecisa duración.”

Diccionario de la Real Academia Española (2010)

A **curta-metragem**, como o seu próprio nome indica, é um filme de curta duração, sendo esta uma das suas principais vantagens enquanto material didático.

Segundo Sempere (2003: 21) “un cortometraje es una historia que no cabe en un largo y que cree que menos es más”.

No dia 28 de dezembro de 1895, as primeiras projeções dos irmãos Lumière deram origem ao nascimento do cinema. Considera-se que assim nasceram as curtas-metragens, uma vez que os primeiros filmes projetados eram de curta duração.

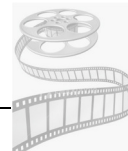
Durante muitos anos apelidada de “parente pobre” da longa-metragem é a partir de 1986 que este género cinematográfico alcança o seu auge, devido essencialmente à sua difusão nas cadeias de televisão. Em 1989 foi criada a categoria de “Mejor Cortometraje en los premios Goya”, outorgados pela Academia del Cine Español.

Nos últimos anos, em Espanha, verificou-se um crescimento significativo na produção deste género cinematográfico.

Este crecimiento se ha debido, entre otros, a dos factores fundamentales: la posibilidad de exhibición y promoción proporcionada por los festivales y la nominación al Oscar del cortometraje *Esposados*, de Juan Carlos Fresnadillo, hecho que popularizó de manera definitiva el formato. Fernández e Vázquez (1999: 9)

Inúmeras são as curtas-metragens apresentadas em festivais e tantas as que já ganharam ou estiveram nomeadas para “el Goya al mejor cortometraje”.

Conforme o referido anteriormente, a dificuldade de aquisição de meios audiovisuais foi, durante muito tempo, considerado um dos principais entraves ao seu uso, porém, como afirma, Ramos (2007: s.p.) “se puede decir con total confianza que el cortometraje ya no es un material de acceso restringido al profesor de idiomas y, por tanto, ya no nos vale la excusa de que no se pueden conseguir en ningún lado.”



Através da cadeia de lojas **FNAC**, podem comprar-se “Los mejores cortos del cine español y Los mejores cortos de terror y suspense”, editados por este estabelecimento em conjunto com a produtora Mare Films.

Esporadicamente podem encontrar-se **publicações** juntamente com a venda de jornais e revistas especializadas em cinema, nomeadamente as curtas-metragens vencedoras de prémios de festivais.

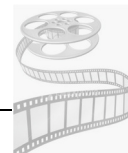
O **programa de “Cine español en el exterior”**, da Filmoteca do Ministerio de Asuntos Exteriores, da Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo (AECID), oferece este tipo de materiais para serem exibidos com carácter cultural.

Através da **internet** - há, sem dúvida, um vasto leque de sites onde podem encontrar-se dezenas de curtas-metragens para utilizar nas aulas de ELE.

Apresentamos algumas páginas úteis, a consultar neste sentido:

- [www.abandomoviez.net](http://www.abandomoviez.net)
- [www.cinecin.com](http://www.cinecin.com)
- [www.cinecorto.com](http://www.cinecorto.com)
- [www.cinemad.org](http://www.cinemad.org)
- [www.cortometrajes.org](http://www.cortometrajes.org)
- [www.documentamadrid.com](http://www.documentamadrid.com)
- [www.dvdgo.com](http://www.dvdgo.com)
- [www.filmin.es](http://www.filmin.es)
- [www.fotogramasencorto.com](http://www.fotogramasencorto.com)
- [www.notodofilmfest.com](http://www.notodofilmfest.com)
- [www.rtve.es/radio/concurso-cortos-2009](http://www.rtve.es/radio/concurso-cortos-2009)
- [www.solocortos.com](http://www.solocortos.com)
- [www.zombieninjarobot.com](http://www.zombieninjarobot.com)

Estes são apenas exemplos de sites onde se podem descarregar e/ou visualizar curtas-metragens, pois há uma infinidade deles relacionados com festivais de cinemas e curtas-metragens.



### **3.1 Curta-metragem vs longa-metragem**

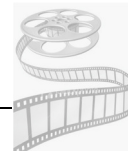
Enquanto a visualização de uma longa-metragem pressupõe, por vezes, o tempo correspondente a uma ou mais aulas, as curtas-metragens podem apresentar-se em alguns minutos e, nomeadamente em níveis iniciais, pode repetir-se a sua visualização, de modo a que os alunos entendam melhor o seu conteúdo ou simplesmente para salientar um conteúdo gramatical.

No entanto, é essencial ter presente, aquando da seleção de materiais, o nível de estudo, assim como os gostos e motivações dos alunos, para uma adequada adaptação das atividades. Se assim não for, corre-se o risco de inverter os resultados, ou seja, as dificuldades de compreensão e as interrupções constantes conduzirão à desmotivação do aluno. Convém não esquecer que as atividades com longas-metragens podem levar várias aulas para se concluírem, proporcionando uma maior dispersão por parte dos alunos. Como refere Bustos Gisbert (1997: 94):

[...] tendemos a utilizar mensajes de video excesivamente largos. Tal uso tiene dos problemas potencialmente importantes. En primer lugar, los derivados de la falta de control del mensaje en el proceso de recepción: efectivamente, cuando escuchamos por vía diferida, como es el caso del video, el destinatario no puede hacer uso de estrategias destinadas a controlar el mensaje que está recibiendo (tales como solicitar aclaraciones, repeticiones, comprobar su nivel de comprensión, pedir al interlocutor que se exprese más despacio, etcétera). Si el mensaje es muy extenso, esta falta de control puede llevar a que se bloquee la comunicación. En segundo lugar, pero no menos importante, hay que tener presentes los problemas de concentración: ante mensajes prolongados, es normal que el alumno deje de comprender simple y llanamente porque se cansa de prestar atención. Cuando estos dos factores se combinan, la recepción, y con ella la comprensión, termina.

Ramos (2007: s.p.) acrescenta: “Pónganles, por ejemplo, una película de dos horas en sesión de tarde y de corrido a sus alumnos y la única motivación que les producirá será la de echarse una siesta a pierna suelta.”

As curtas-metragens, como recurso cinematográfico, são frequentemente descartadas, inclusive nos níveis iniciais, por isso é importante ressaltar as suas potencialidades didáticas.



### ***3.2 Porquê trabalhar com curtas-metragens na aula de ELE?***

Esta é uma questão que muitos docentes de ELE se colocam na hora de escolher um material didático. As suas reticências devem-se, essencialmente, a fatores que estão enraizados e, ao longo dos tempos, se tornaram um entrave ao uso de materiais relacionados com cinema.

De uma forma ou de outra, a maioria de nós reconhecerá que as atividades relacionadas com o cinema são, por vezes, encaradas como prémios pelo bom comportamento, servindo para colmatar os momentos monótonos das aulas, ou como passatempo nos últimos dias de aulas de cada período letivo. Certamente, através da nossa experiência como alunos e como docentes, nos revemos nas seguintes situações: aluno: “Se nos portarmos bem, podemos ver um filme?”; professor: “Se tivermos, tempo quando terminarmos os conteúdos, podem ver um filme”.

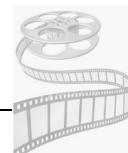
Não só os alunos, como também alguns professores, desvalorizam as atividades relacionadas com o cinema. Estes, muitas vezes, não se preocupam em explorar este material, considerando o seu uso uma perda de tempo e, uma vez que não está explicitamente destacado nos programas, é, simplesmente, descartado.

Há também uma falta de materiais didáticos elaborados a partir de curtas-metragens, como tal, no presente trabalho, apresentaremos algumas propostas neste sentido.

A curta-metragem é um recurso motivador e sugestivo, e, conforme o referido anteriormente, superando o cinema os outros meios audiovisuais, é fundamental tirar o máximo proveito do poder da imagem.

Para além da motivação e implicação nas atividades, por parte dos alunos, a curta-metragem tem a vantagem de permitir a prática e o desenvolvimento de todas as suas competências.

Com a expansão do método comunicativo a adoção de materiais autênticos, como as amostras reais da Língua Meta, proporciona ao aluno um conhecimento que será uma mais-valia aquando de uma situação de comunicação com nativos ou falantes dessa Língua.



### ***3.3 Vantagens do uso de curtas-metragens nas aulas de ELE***

O uso de curtas-metragens apresenta inúmeras vantagens, havendo uma consonância de opiniões no que concerne à sua favorável curta duração.

Apresentamos vantagens relevantes salientadas por distintos autores:

Casañ Núñez (2007: 17-18) destaca o seguinte:

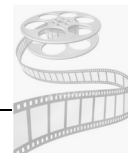
- Os meios audiovisuais, e o cinema em particular, gozam de prestígio social, conseguindo, por parte dos alunos, uma atitude positiva que se converte em motivação para a aprendizagem;
- O input das curtas-metragens consegue aproximar-se mais da realidade que os outros materiais utilizados, habitualmente, nas aulas, como por exemplo os manuais e os cd's que os acompanham;
- O discurso oral das curtas-metragens, ainda que não seja espontâneo, pois é recitado por autores, é um discurso que se aproxima da realidade;
- A presença de um input visual permite aos alunos observar a realidade da maior parte das interações orais, facilitando a compreensão auditiva;
- A sua curta duração permite uma visualização completa, numa única aula, bem como uma exploração mais intensiva;
- É um meio de transmissão cultural;
- Ao tratar temas que dizem respeito a outras áreas disciplinares, promove a interdisciplinaridade.

Como sublinham Biedma e Torres (1994: 539) ao contrário da longa-metragem, a curta-metragem permite-nos uma exploração didática mais adaptada às necessidades da aula de ELE, tanto pela sua curta duração, como pela verosimilhança dos temas tratados, atualidade das situações e amostras de língua. A curta-metragem pode visionar-se mais do que uma vez, dando margem para reforçar a sua compreensão ou simplesmente para salientar um aspeto linguístico.

Alguns autores, (Calvo Martínez, 2002: 569), sustentam a ideia que o input visual estimula a produção e a prática da linguagem, sendo a curta-metragem um meio de excelência para este efeito.

Segundo Vivas Márquez (2009: 4-5), as vantagens das curtas-metragens são inúmeras:





- A sua curta extensão (a sua concentração expressiva, onde costuma prevalecer uma só linha argumental) permite que o aluno entenda melhor a história que se conta;
- Os diálogos geralmente, breves e simples, fazem da curta-metragem um recurso ideal para o trabalho concreto com determinadas estruturas linguísticas;
- Possui uma grande capacidade sugestiva (por ser recorrente o fator surpresa);
- É um material idóneo para apresentar conteúdos culturais e socioculturais;
- É uma ferramenta muito valiosa para qualquer nível de ensino;
- Permite dar a conhecer outro tipo de trabalhos cinematográficos e diretores que, muitas vezes o aluno desconhece.

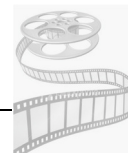
Dinamizar uma aula com uma curta-metragem quebra a rotina, transformando-se num fator de motivação, que é imprescindível aquando do início do estudo de uma nova língua e que pode conduzir à sua continuidade.

Neste sentido Ontoria (2007: 3) refere que:

Ello contribuye a motivar al alumno y a centrar su atención en un solo argumento (los cortometrajes no pueden permitirse, por lo general, el desarrollo de más de una historia). Otras ventajas son la sencillez de los personajes y del espacio y el tiempo en que se desarrolla la acción. En ocasiones encontramos cortometrajes con poco diálogo o sin él, lo que permite a los alumnos de niveles iniciales realizar pequeñas descripciones de las imágenes o aprender vocabulario nuevo... el lenguaje que se utiliza en ellos es muy coloquial y expresivo, y se puede tomar como reflejo fidedigno del lenguaje con el que el alumno se encontrará en la calle.

### ***3.4 Critérios de seleção da curta-metragem***

Convém não esquecer que o local onde são lecionadas as aulas é muito importante, sendo fundamental aferir se o mesmo possui os meios tecnológicos necessários. Ainda mais importante é ter em conta as características da turma, passando pela exploração da curta-metragem, a fim de que se afira a capacidade que a história terá para motivar o aluno, bem como a sua capacidade educativa. Obviamente que a curta-metragem deverá ser selecionada tendo em consideração os conteúdos a lecionar, respeitando as exigências do nível em estudo e da faixa etária dos alunos.



Se não conhecemos bem os alunos podemos, por exemplo, realizar um inquérito para aferir os seus interesses e motivações, de modo que a seleção do material seja efetuada de acordo com estes aspetos.

Gimeno e Martínez (2008: 5-7) expõem quatro critérios de seleção:

- ✓ Critérios pedagógicos - autenticidade da curta-metragem e interesse dos alunos;
- ✓ Critérios didáticos – capacidade educativa e curta duração das curtas-metragens;
- ✓ Critérios temáticos - conteúdos socioculturais e histórico políticos, assim como a dimensão intercultural;
- ✓ Critérios linguísticos – comumente, na avaliação de qualquer material, a principal preocupação da maioria dos professores de ELE é a aferição das exigências linguísticas, tendo em conta os conteúdos a abordar. Porém, não descurando a importância deste aspeto, convém não esquecer que não será o único critério a valorizar na seleção do material audiovisual, uma vez que, desse modo, se perderia o grande potencial que se esconde por detrás das imagens.

### ***3.5 Como trabalhar com curtas-metragens?***

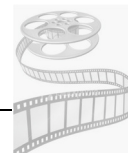
Há distintas formas de trabalhar esta potencialidade didática, ficando o modo de o fazer ao critério de cada docente, que, respeitando as características dos seus alunos e o nível de ensino, poderá simplesmente recorrer à sua criatividade.

A seguir apresentam-se algumas atividades, que consideramos relevantes. Porém, convém referir que se tratam apenas de propostas.

Julia Vivas Márquez (2009: 9-10) propõe a divisão da curta-metragem em:

- atividades de **previsionado** (aproximação à temática) através das quais se situa o aluno no contexto da história, utilizando, por exemplo, uma “chuva de ideias” sobre a temática da curta-metragem;
- atividades de **visionado**, como o trabalho de estruturas gramaticais e expressões linguísticas, relacionadas com o nível em estudo;
- actividades de **posvisionado**, que podem passar por um aprofundamento do tema, consolidação de conteúdos culturais, linguísticos e gramaticais, permitindo o desenvolvimento de todas as competências.

Esta forma de divisão da curta-metragem é também partilhada por Soriano (2009: 50).



Por sua vez, Joan Ferrés (1992: 103-125) acrescenta a atividade de **preparación previa**, na qual o docente determinará quais os objetivos a alcançar com a visualização e quais as atividades que poderá realizar para a consecução dos mesmos. O autor alerta para o cuidado de se terem em conta as características dos alunos.

As curtas-metragens podem, também, ser trabalhadas sem som, de modo que o aluno descubra o respetivo tema ou história; com supressão de cenas, levando à tentativa de descobrir o verdadeiro final; pode propor-se: a invenção de um final diferente para a história; a dramatização de cenas específicas ou de toda a história, etc.

Pode, ainda, ser utilizado como ponto de partida para a realização de um debate ou como meio para a realização de trabalhos de grupo.

Conforme foi mencionado anteriormente, a forma de trabalhar com curtas-metragens e os conteúdos a abordar em cada uma delas pode, simplesmente, ficar ao critério do professor. Porém, no anexo 1, propomos um vasto leque de curtas-metragens e atividades, que podem ser concretizadas, facultando aos professores de ELE sugestões que lhes poderão ser úteis na sua prática pedagógica.

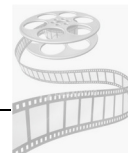
Através das curtas-metragens, para além de todas as competências, podem trabalhar-se conteúdos gramaticais, funcionais, lexicais e socioculturais. Estes aspetos serão apresentados nas propostas didáticas encetadas durante o estágio profissional, as quais se apresentam no Capítulo II deste trabalho.

### ***3.6 Como legendar curtas-metragens:***

São indiscutíveis as inúmeras vantagens de aprendizagem com a conjugação, em simultâneo, da competência auditiva e leitora.

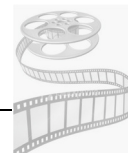
Algumas curtas-metragens apresentam-se legendadas em língua espanhola, porém a sua maioria não se apresenta neste formato. Por conseguinte, para os docentes que pretenderem legendar este material apresentamos um programa de legendagem, que está disponível na internet, através do site: [www.overstream.net](http://www.overstream.net).

O seu uso está sujeito a um registo gratuito no referido site. Este sistema apresenta a particularidade de se encontrar cingido aos vídeos já existentes na internet,



comportando sites como: Youtube, Google vídeo, Myspace vídeo, Dailymotion, Veoh e Megavio.

Após o processo de legendagem, que se revela simples, a partir das instruções fornecidas, o vídeo ficará guardado no site, podendo ser acedido sempre que se desejar, bastando, para isso, ter acesso à internet.



#### **4- O enfoque comunicativo**

Con este modelo didáctico se pretende capacitar al aprendiente para una comunicación real - no sólo en la vertiente oral, sino también en la escrita - con otros hablantes de la LE; con este propósito, en el proceso instructivo a menudo se emplean textos, grabaciones y materiales auténticos y se realizan actividades que procuran imitar con fidelidad la realidad de fuera del aula.

Diccionario de términos clave de ELE- Centro Virtual Cervantes

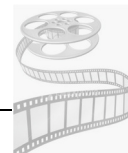
Por sua vez Gamarra (2007: 2) afirma o seguinte:

El objetivo específico del enfoque comunicativo consiste en el desarrollo de cuatro destrezas: la comprensión auditiva, la comprensión escrita, la expresión oral y la expresión escrita [...]. Para alcanzar estos objetivos, es importante que las actividades de aprendizaje muestren el uso de la lengua meta de manera real para que los alumnos se sientan familiarizados con el lenguaje utilizado por los hablantes nativos. Igualmente, las actividades utilizadas deben invitar a los aprendices a interactuar para que puedan comunicarse de manera espontánea.

Deste modo, pressupõe-se o desenvolvimento de todas as competências linguísticas como meio para alcançar a competência comunicativa. Conforme o referido anteriormente, esta tem como principal intuito dotar o aluno de conhecimentos para poder efetuar uma comunicação real, adquirindo aptidão para se comunicar com nativos ou outros falantes da Língua Meta. Por conseguinte, é importante levar a cabo atividades que promovam uma abordagem baseada na ação:

A abordagem aqui adoptada é, também de um modo muito geral, orientada para a acção, na medida em que considera antes de tudo o utilizador e o aprendente de uma língua como actores sociais, que têm que cumprir tarefas (que não estão apenas relacionadas com a língua) em circunstâncias e ambientes determinados, num domínio de actuação específico[...] Assim, a abordagem orientada para a acção leva também em linha de conta os recursos cognitivos, afectivos, volitivos e o conjunto das capacidades que o indivíduo possui e põe em prática como actor social. (QECR, 2001: 29)

Por esse facto, a visualização de uma curta-metragem, “implica el desarrollo de competencias generales del individuo y la integración de las diferentes destrezas



necesarias para la adquisición de la competencia comunicativa”. Vivas Márquez (2009: 3). Dificilmente se encontram pessoas que não gostem de ver filmes e o mesmo acontece com os nossos alunos.

Para que tal seja possível os alunos deverão participar em atividades reais, podendo trabalhar aos pares e em pequenos ou grandes grupos, ou até mesmo toda a turma.

No que concerne ao ensino da gramática, esta costuma apresentar-se no modo indutivo, embora se recorra a explicações teóricas. As propostas de materiais e atividades que se apresentam no capítulo seguinte foram baseados neste método (v.d. anexos 2 e 8).

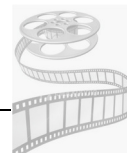
O manual funciona como base de apoio material, mas nunca será o centro do processo de ensino aprendizagem, recorrendo-se a outros tipos de materiais didáticos, como: cartolinas, cartões, fotografias e todo o tipo de materiais autênticos, como mapas, guias de viagem, menus de restaurantes, filmes, etc.

O professor tem como funções analisar as necessidades dos alunos, criar situações de comunicação, organizar atividades, assessorar, observar o desenvolvimento das tarefas durante a aula, elaborar materiais, etc. Ele é um guia que facilita a aprendizagem e fomenta a cooperação entre os alunos, mas estes são os verdadeiros protagonistas.

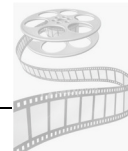
É uma abordagem centrada no aluno, tornando-o num elemento ativo do processo de ensino-aprendizagem.

O QECR propõe uma abordagem centrada na ação, ou seja uma aprendizagem e uso da língua num contexto social, onde se concretizam ações que potenciam a competência comunicativa. É “un aprendizaje más global y dinámico”, como dizem Gimeno e Martínez (2008: 4).

Todos estes aspetos podem ser trabalhados através de curtas-metragens.



## **CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO DE CASOS PRÁTICOS**



## **1- Contexto de intervenção**

O presente estudo foi levado a cabo na Escola Secundária de Penafiel, onde foi realizada a prática pedagógica no âmbito da disciplina de Espanhol.

Esta escola, com quarenta anos de existência, começou por ser uma secção do Liceu Alexandre Herculano do Porto. Atualmente é formada por cinco pavilhões, encontrando-se situada num dos pontos mais elevados da cidade, gozando de uma privilegiada vista panorâmica a partir do parque da Nossa Senhora da Piedade, mais conhecido por Sameiro.

A escola está rodeada por espaços verdes, oferecendo aos seus 1808 alunos, distribuídos pelo Ensino Básico, 3.º Ciclo, e Ensino Secundário, infraestruturas novas e recursos tecnológicos avançados, disponibilizando vários espaços de lazer e de estudo, uma biblioteca moderna e bem equipada e salas de aula devidamente equipadas, no que concerne a recursos tecnológicos fundamentais nesta nova era informática.

### ***1.1 Características e dados das turmas onde foram efetuadas as regências:***

#### **Turma 9.º A:**

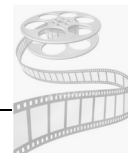
Esta turma era formada por 27 alunos, com idades compreendidas entre os treze e os catorze anos, podendo-se comprovar que o seu nível cultural e socioeconómico era bastante heterogéneo.

Revelaram interesse na aprendizagem, sendo bastante participativos e empenhados, na sua generalidade, porém, era conveniente, segundo a análise do respetivo Projeto Curricular de Turma, valorizar as situações de interação e expressão oral e escrita, promover os trabalhos de pares e em grupo, motivar os alunos através da diversificação de estratégias e fomentar a sua autonomia.

Salienta-se que o seu comportamento era bastante satisfatório, sendo, no entanto, necessário gerir a participação, uma vez que havia vários alunos bastante interventivos, o que acrescia no professor a responsabilidade e a atenção para chamar os alunos menos participativos.

**Manual adotado:** Español 3 - Nivel Elemental III , Porto Editora.





### **Turma 10.ºI:**

Formada por 27 alunos, cujas idades se encontravam entre os catorze e os dezoito anos, era uma turma bastante heterogénea, tanto no que concerne a interesses, como a aproveitamento.

Segundo a análise do respetivo Projeto Curricular de Turma, os alunos eram, na sua maioria, oriundos de um meio sócio-económico de classe média-baixa.

Salienta-se que os mesmos, na sua generalidade, gostavam de aulas em que pudessem trabalhar em grupo e apresentar trabalhos.

As suas principais dificuldades prendiam-se, essencialmente, com a falta de concentração, sendo por isso necessário criar atividades e adotar estratégias que os cativassem e mantivessem ativos e participativos.

O comportamento era considerado satisfatório.

**Manual adotado:** ES-PA-ÑOL - Tres Pasos - Iniciação - 10.º Ano, Porto Editora.

Durante a prática pedagógica foi necessário respeitar a constante adaptação dos conteúdos a lecionar em consonância com a minha colega estagiária, bem como com a disponibilidade e pertinência relativamente aos conteúdos lecionados pela orientadora cooperante. Cada unidade didática foi ainda lecionada mediante as datas que se foram estipulando, respeitando: as atividades pré-definidas ou que foram surgindo ao longo do ano letivo, os testes e outros momentos de avaliação. Neste sentido, não pude lecionar todos os temas que pretendia, tendo em vista a exploração didática das curtas-metragens. Como tal, para que o meu estudo fosse mais completo explorei as potencialidades da curta-metragem “La bruxa”<sup>3</sup> de Pedro Solís, numa turma de 7.º ano, nível 1, numa das escolas onde me encontrava a lecionar, a EB 2,3 de Marco de Canaveses.

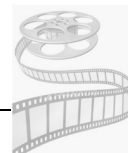
### **Turma 7.º D:**

Esta turma era constituída por 24 alunos, 11 rapazes e 13 raparigas, entre os doze e os treze anos.

No que respeita a interesses, a maioria dos alunos referia a televisão e a música como passatempo favorito, na ocupação dos seus tempos livres.

---

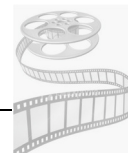
<sup>3</sup> “La bruxa” - nome original em gallego.



Quando questionados acerca das atividades que mais gostavam de realizar nas aulas, 95% dos alunos referiu preferir as atividades relacionadas com audiovisuais e trabalhos de grupo. As suas principais dificuldades prendiam-se, essencialmente, com a falta de concentração, por conseguinte, era fundamental a criação de atividades e adoção de estratégias que os cativassem e mantivessem ativos e participativos.

O seu comportamento era considerado satisfatório.

**Manual adotado:** Español 1 - Nivel Elemental I, Porto Editora.



## **2- Propostas de trabalho – atividades**

Criar atividades nem sempre é fácil, devido, não só à falta de tempo, mas também, por vezes, à falta de motivação, graças às vicissitudes que, nós, docentes, enfrentamos atualmente.

Porém, para quem ainda continua a gostar de ensinar, é importante não esquecer que os alunos terão de estar no centro dos nossos objetivos e deverão praticar a língua para desenvolver a sua competência comunicativa, de modo a adquirir a competência linguística, a autonomia e melhorar a sua aprendizagem. As atividades que a seguir se apresentam enquadram-se numa perspetiva comunicativa e construtivista do ensino / aprendizagem do Espanhol. Pretende-se, assim, que o aluno seja o protagonista do processo e o professor adote o papel de condutor ou “el facilitador del aprendizaje”, expressão proposta por Carl Rogers (apud Feldman, 2010: 26), abandonando o estigma do professor tradicional. Torna-se importante que o aluno construa o seu próprio conhecimento e seja independente. Ajudar o aluno a ser autónomo não é abandoná-lo, mas ajudá-lo a ser capaz de utilizar os meios ao seu alcance.

Tendo em conta o tema deste trabalho e a finalidade do estudo efetuado, “Los cortometrajes en las clases de ELE”, é pertinente alertar que, se descuidarmos alguns aspetos, nem sempre será fácil trabalhar corretamente com este tipo de materiais. Estes devem ser adaptados às características dos alunos a que se destinam, respeitando os conteúdos que fazem parte do Programa do Ministério, criando atividades criativas que promovam o desenvolvimento das suas capacidades, habilidades e competências, para que sejam capazes de compreender e produzir textos, orais e escritos, na Língua Meta, adquirindo conhecimentos que os ajudem a desenvolver a sua competência linguística e cultural.

Aquando da planificação das atividades, que a seguir apresentamos, foram tidos em consideração os aspetos supra mencionados, concluindo-se que os exercícios utilizados foram os mais pertinentes para os alunos a que se dirigiram.

“El alumnos aprende por distintos medios, y cualquier medio legítimo es utilizable. La función del profesor es habilitarlos y crear un ambiente enriquecido y seguro para que los alumnos exploren sus propios intereses y oportunidades para satisfacerlos”. Carl Rogers (apud Feldman, 2010: 26). Assim sendo, as atividades seguintes enquadram-se nos grandes objetivos ou metas educacionais do Programa de Espanhol, o qual procura a promoção da educação, “o desenvolvimento de aptidões, a



aquisição de conhecimentos e a apropriação de atitudes valores.” (Programa de Espanhol do 3º Ciclo do Ensino Básico, p. 5). Seguem, também, as orientações do QECR, uma vez que adotam uma “abordagem orientada para a ação”, com a intenção de desenvolver a competência comunicativa dos alunos.

De acordo com o QECR, devemos pensar no aluno como um agente social, que tem a necessidade de comunicar e interagir na sociedade à qual pertence. A atual sociedade exige da escola uma função social e educativa, cuja missão é muito mais do que transmitir conhecimentos, passando, também, pela formação de cidadãos.

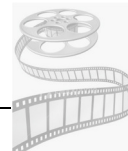
Durante o período da prática pedagógica, refletiu-se sobre a metodologia e os processos de ensino aprendizagem adequados, de modo a pôr em prática os objetivos de aprendizagem propostos. Deles fazia parte a vertente cultural, como refere o Programa de Espanhol – Nível de Iniciação – 10.º ano, página 12. Quanto à cultura é fundamental termos consciência de que está diretamente relacionada com a língua, por conseguinte, ao longo das nossas aulas, tentamos selecionar estratégias e metodologias que conduzissem o aluno à exteriorização do seu mundo cultural, aproximando-o da cultura da Língua Meta.

A aprendizagem da gramática foi efetuada de uma forma indutiva.

Quando se fala em gramática, a maioria das vezes, a reação dos alunos é de desânimo e de tendência para a passividade, pois consideram-na aborrecida e difícil.

É frequente os alunos referirem que a gramática não é importante, sendo por isso fundamental que os façamos ver que todas as línguas abarcam estruturas gramaticais que são necessárias estudar, para que seja possível alcançar o mínimo de competência comunicativa.

Consideramos que há metodologias que se afastam da teoria para evitar que o aluno se aborreça, porém, na nossa opinião, esse afastamento só levará a que a competência linguística e comunicativa seja cada vez mais posta em causa. Não nos devemos afastar da teoria, mas sim procurar alternar os momentos lúdicos com momentos um pouco mais sérios, evitando o excesso de atividades expositivas. É por isso deveras exigente a planificação de atividades e estratégias que encontrem a prática equilibrada sem nos colocarmos nos extremos, ou seja, demasiada teoria vs demasiadas atividades lúdicas. Porém, é importante recordar que cada método deve ter em conta as características e o contexto concreto de cada turma.



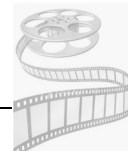
Durante as nossas aulas tentamos, na sua generalidade, levar o aluno a descobrir a formulação da regra gramatical, através de exercícios de indução, para que após a construção da regra estivessem aptos para praticar.

Salientamos a Unidade Didática “¡Viva el ocio!” na qual o método selecionado para a aprendizagem da gramática foi a indução da “Perífrasis de Futuro Ir a + Infinitivo”, através de um exercício no qual os alunos escutavam um texto com a referida perífrase, criavam frases segundo o modelo apresentado e por fim, com facilidade, deduziam a regra de formação.

Esta estratégia leva-nos a concluir que é essencial darmos tempo ao aluno, para que reflita, pratique e aprenda com sucesso. No entanto, nem sempre é fácil criar exercícios e selecionar as atividades de gramática indutiva, sendo uma exigência constante, requerendo uma especial atenção às características dos alunos.

Respeitando o referido Programa e mediante os conteúdos a contemplar em cada Unidade Didática, a primeira dúvida que surgiu foi: “Qual a curta-metragem a selecionar para esta Unidade Didática?” Deste modo iniciou-se todo trabalho de pesquisa e reflexão.

De todo o trabalho realizado durante o estágio pedagógico, no seguinte ponto, apenas se apresentam as atividades e materiais que estão relacionados com o âmbito deste estudo.



## 2.1 Proposta didática 1 (duração 90'+90')

Unidade Didática “*El hábito no hace al monje*” - 9.º ano, nível B1.

*“Es imposible hacer una buena película sin una cámara que sea como un ojo en el corazón de un poeta.”*

(Orson Welles)

 <p><a href="http://www.youtube.com/watch?v=-dnIU1Ip5Vs">http://www.youtube.com/watch?v=-dnIU1Ip5Vs</a></p>	<p>SINOPSIS: La vida de un espantapájaros cambia radicalmente cuando decide hacerse amigo de los pájaros. Adaptación española de "Frankenstein".</p> <p>FICHA TÉCNICA</p> <p>Director: Marco Besas</p> <p>Duración: 10 min</p> <p>Año: 2005</p> <p>Género: Terror</p>
<p>PREMIOS DEL CORTO</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Nominada al Goya al mejor cortometraje de animación y preseleccionada a los Oscar por el mismo premio.</li></ul>	

**Material:** curta-metragem “La Leyenda del Espantapájaros”, computador, projetor multimídia, fichas informativas e de trabalho, cartões com imagens, quadro e caderno do aluno.

**Objetivos** estabelecidos para o estudo desta UD foram:

- Desenvolver as competências fundamentais;
- Reconhecer e aplicar o vocabulário sobre os estados de ânimo e a caracterização psicológica;
- Aprender e aplicar, com correção, “los relativos”;



- Refletir sobre a componente atitudinal, os valores e os comportamentos humanos.

**Aula 1-** Após cuidadosa pesquisa e reflexão, considerou-se que a curta-metragem “La leyenda del Espantapájaros” estava em consonância com o tema da dita Unidade Didática, uma vez que o protagonista sofre de discriminação ao longo da história, não havendo uma correspondência entre aquilo que ele é e sente e a imagem os outros têm de si. Pretendeu-se demonstrar que, muitas vezes, as relações interpessoais são baseadas nas aparências.

A partir de “La leyenda del espantapájaros” o aluno pôde recapitular as características psicológicas e modos de atuar, estudados na sub-unidade: “Las características físicas y psicológicas y los estados de ánimo”, pertencente à Unidade Didática 1 “*No hay mejor espejo que el amigo viejo*”. Aqui, os alunos foram conduzidos à reflexão sobre as características psicológicas, tão distintas entre nós.

Para além do desenvolvimento da competência comunicativa e gramatical, consideramos, também, importante que o aluno refletisse sobre as relações interpessoais.

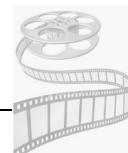
Tendo em conta as palavras de Amparo Escamilla (1995: 84) há que valorizar nas aulas os conteúdos transversais, que neste caso poderão ajudar a o aluno a crescer como ser social.

Consideramos pertinente que a aula de ELE sirva refletir sobre atitudes e comportamentos.

Então, como atividades de “**previsionado**” a professora informou os alunos que iriam visualizar uma curta-metragem, mas antes propôs-lhes que definissem o seu título. Para tal, escreveu-o no quadro e, aos pares, os alunos definiram, por escrito, no seu caderno, as palavras: “Leyenda y espantapájaros”.

Como “**actividades de visionado**”, a professora convidou os alunos a ver, com atenção, a primeira sequência da curta-metragem (até ao minuto 1.30) e distribuiu uma ficha de trabalho (v.d. anexo 3), na qual os alunos deveriam, aos pares, responder a algumas perguntas, o que lhes proporcionava uma reflexão acerca do estado de ânimo do protagonista, bem como das atitudes das restantes personagens.

De seguida propôs-lhes que tentassem descobrir o tema da curta-metragem.



Posteriormente a professora disse aos alunos que iriam visualizar a próxima sequência da curta-metragem (até ao minuto 7:30), e que deveriam estar atentos de um modo geral a toda sequência e em particular às características psicológicas das diferentes personagens, pois iriam aplicar essas informações numa ficha de trabalho (v.d. anexo 4).

## **Aula 2- Atividades de posvisionado:**

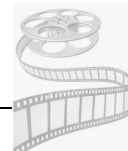
O final da curta-metragem, ou seja a terceira sequência, somente foi revelada na segunda aula, sem que os alunos se tenham apercebido que ainda não tinha terminado (pois terminaram a visualização no minuto 7:30, que parece o seu final). Pretendeu-se criar o fator surpresa no aluno, sendo uma forma de captar a sua atenção desde o primeiro momento da aula. Segundo as palavras de Richards e Lockhart (1997: 107) sobre estrutura da aula, “el comienzo, apertura o “entrada” de la clase ocupa los primeros cinco minutos y puede tener una gran influencia en lo que los alumnos aprenden”.

A professora perguntou aos alunos se pensavam que a história do “Espantapájaros” já estava terminada, pedindo-lhes que se reunissem em grupos e imaginassem o final da “leyenda”. Com o intuito de rever todos os momentos cruciais, selecionou cartões, (v.d. anexo 5) com imagens relativas à curta-metragem, que os alunos, em grupo, ordenaram, relacionando-as com a sequência da mesma. A partir das imagens que desconheciam (uma vez que faziam parte da sequência que ainda não tinham visto) imaginaram o suposto final da história e redigiram-no para o apresentar, oralmente, aos colegas. Os finais apresentados pelos alunos foram bastante criativos, sendo que dois grupos descobriram o final da curta-metragem.

Optamos por um exercício de visualização por sequências, como propõe Julia Vivas Márquez, uma vez que se podem desenvolver as diferentes competências, nomeadamente a compreensão e a interação oral, com vários passos propícios ao desenvolvimento destas vertentes, porque se propõe ao aluno, para além da compreensão, uma reflexão e discussão sobre o tema da “leyenda”. Segundo Beatriz Caballero de Rodas (2001: 267), a compreensão oral é um processo ativo, porque o ouvinte tem que “mantener el estado de alerta”, tem que prestar atenção a elementos linguísticos, paralinguísticos e extralinguísticos.

(Estas atividades podem, também, ser utilizadas na Unidade Didáctica “*Así te relacionas*” do programa do oitavo ano, nível A2.)





## 2.2 Proposta didática 2 (duração 90')

Unidade Didática “¡Viva el ocio!” - 10.º ano, nível A1.

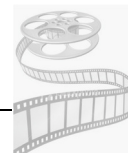
*“El sabio uso del ocio es un producto de la civilización y de la educación.”*  
(Bertrand Russel)

	<p>SINOPSIS: Es que la rutina tiene muy mala prensa. La monotonía, ¿qué tiene de malo? Para mí, lo mejor que puede pasar hoy es lo mismo que ayer, y lo mejor que puede pasar mañana... Bueno, ya saben.</p>
<p><a href="http://www.youtube.com/watch?v=DaCKKk1ctOU">http://www.youtube.com/watch?v=DaCKKk1ctOU</a></p>	<p>FICHA TÉCNICA</p> <p>Director: Suda Sánchez</p> <p>Duración: 3 min</p> <p>Año: 2008</p> <p>Género: Comedia, intriga, thriller y drama.</p>
<p>PREMIOS DEL CORTO</p>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Nominado a mejor corto de ficción en Notodofilmfest 2008.</li><li>• Mejor corto en castellano en Curtas na Rede 2008.</li><li>• Segundo premio Triminuto Universidad de Jaén.</li></ul>	

**Material:** curta-metragem “Rutina”, computador, projetor multimédia, internet-programa Voki, programa Movie Maker, fichas informativas e de trabalho, cartões com imagens, quadro e caderno do aluno.

**Objetivos** estabelecidos para o estudo desta UD foram:

- Desenvolver as competências fundamentais;
- Deduzir temas através de imagens;
- Reconhecer e aplicar o vocabulário sobre o tema das “actividades de ocio y tiempo libre”;
- Conhecer as principais “fiestas en España” e os seus costumes;
- Aprender e aplicar a “perífrasis “ir a + infinitivo”;



- Aprender e aplicar a morfologia e usos dos verbos regulares e irregulares, no “futuro imperfecto de indicativo”.

**Aula 1-** A Unidade Didática iniciou-se com a visualização de uma curta-metragem, que aproximou os alunos do cinema espanhol, sendo a nossa intenção contrastar a “Rutina”, com a temática da primeira aula “Las actividades de ocio y tiempo libre”. Não se previu a visualização de toda a curta-metragem, pois assunto que interessava promover concentrava-se até ao minuto 02:17. Por sua vez, a visualização da sua totalidade ultrapassaria o tema que se pretendia abordar.

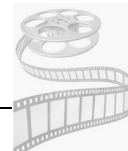
Para além do desenvolvimento das competências visual e auditiva, na atividade de “precalentamiento”, na qual os alunos deviam “mantener el estado de alerta” (Caballero de Rodas, 2001: 267), também se desenvolveram a expressão oral e a compreensão escrita, com as atividades de “visionado” e “posvisionado” da curta-metragem.

**“Actividades de visionado”:** A aula começou com a apresentação de uma sequência (até ao minuto 01:15) sem som, para que os alunos tentassem descobrir o tema (para tal foi necessário, através do programa Moovie Maker, cortar a imagem em que aparecia o título da curta-metragem).

Descoberto o tema, “La rutina”, apresentou-se a sequência com som. Os alunos responderam a questões, através de uma ficha de trabalho (v.d. anexo 6) (a sequência poderia ser projetada novamente, se necessário). De seguida, a curta-metragem foi projetada até ao minuto selecionado para a atividade (02:17).

Como **“actividades de posvisionado”**, a professora perguntou se se deram conta de tudo o que repetem em cada dia e se gostam da rotina, de modo a que os alunos refletissem e verbalizassem as suas respostas / opiniões, interagindo com colegas. Através de questão 3, da referida ficha de trabalho, os alunos indicaram as atividades que costumam realizar de forma a fugirem da rotina e, inconscientemente, intuíram o tema que contrasta com a rotina e que iriam estudar de seguida: “Actividades de ocio y tiempo libre”.

Com este contraste os alunos refletiram sobre a sua atitude relativamente à ocupação do seu tempo livre, uma vez que, segundo a caracterização da turma, as atividades de ócio de grande parte dos alunos não são variadas, dedicando-se, a sua maioria, simplesmente a ouvir música e a ver televisão. Somente treze alunos referiram a prática do desporto como ocupação dos seus tempos livres. Estes aspetos levaram à necessidade de lhes despertar o interesse por atividades mais variadas, por conseguinte,



procedemos à criação de uma apresentação, em vídeo, através do programa Moovie Maker, com imagens relativas às diversas atividades de ócio e tempo livre.

Como atividade, os alunos tinham de identificar, durante a visualização do vídeo, distintas modalidades de ócio, registrando e verbalizando as suas respostas, desenvolvendo, assim, a competência visual e a expressão escrita. Para consolidação do vocabulário, preparamos uma ficha para o preenchimento dos diferentes apartados sobre as atividades apresentadas no vídeo e não só. Assim a aquisição das competências linguísticas funcionou como meio para mudar atitudes (v.d. anexo 7).

Pretendemos, com esta atividade que os alunos realizassem uma reflexão sobre a importância que as atividades de ócio podem ter nas suas vidas. Visto que se trata de um grupo de adolescentes, com idades entre os 14 e os 18 anos, consideramos que a ocupação dos seus tempos livres é um dado importante nas suas vidas.

A apresentação, conceitualização e prática dos conteúdos gramaticais e funcionais, relacionados com a perífrase verbal “Ir a + infinitivo”, conteúdo que faz parte desta Unidade Didática, foi induzida, através de Isabel, um avatar, criado, a partir do programa Voki<sup>4</sup>. Este programa permite-nos criar personagens de vários tipos e fazê-las falar através do texto que escrevemos, na língua que quisermos. Como tal, Isabel, uma madrilena<sup>5</sup>, dirige-se diretamente à turma 10.º I, abordando a temática da rotina e das atividades de ócio e tempo livre, utilizando, frequentemente, a “perífrasis verbal de futuro “Ir a + Infinitivo”.

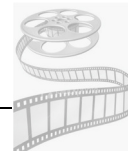
Inconscientemente, os alunos, interiorizaram a dita perífrase e, com facilidade aferiram a sua regra de formação, aplicando-a numa ficha de trabalho (v.d. anexo 8). Assim, ajudamos o aluno a “aprender a aprender, tornando-o mais autónomo e mais eficiente na aprendizagem de língua” (Programa de Espanhol – Nível de Iniciação – 10.º ano, pág. 11).

---

<sup>4</sup> [www.voki.com](http://www.voki.com)

<sup>5</sup> Pode visualizar-se em:

<http://www.voki.com/php/viewmessage/?chsm=aa20b58ef7e3488d2ec287be435eb427&mId=1348948>  
Último acesso: 03-09-2012



### 2.3 Proposta didática 3 (duração 90'+45')

Unidade Didática “*Cuéntanos una historia*” - 7.º ano, nível A1.

*“Não existe perfeição. O que há é a ideia que fazemos dela.*

*Amor perfeito, nem nos contos de fadas.”*

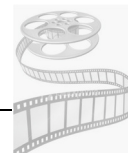
(Autor desconhecido)

 <p><a href="http://vimeo.com/18119615">http://vimeo.com/18119615</a></p>	<p>SINOPSIS: Una vieja bruja busca a su príncipe azul desesperadamente. ¿Podrá la vieja bruja del bosque encontrar a su príncipe azul?</p> <p>FICHA TÉCNICA</p> <p>Director: Pedro Solís García</p> <p>Duración: 11 min.</p> <p>Año: 2010</p> <p>Género: Comedia.</p>
<p>PREMIOS DEL CORTO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Premio Goya al Mejor Cortometraje de Animación.</li> </ul>	

**Material:** curta-metragem “La bruja”, computador, projetor multimédia, fichas informativas e de trabalho, quadro e caderno do aluno.

**Objetivos** estabelecidos para o estudo desta UD foram:

- Desenvolver as competências fundamentais;
- Contar um facto do passado;
- Justificar no passado;
- Rever o pretérito imperfecto de indicativo;
- Aprender e aplicar os marcadores temporais;
- Aprender e aplicar a morfologia e usos dos verbos regulares e irregulares, no “pretérito perfecto de indicativo”.



A curta-metragem de animação “La Bruxa” é um conto sem diálogos, no qual a imagem vale por si mesma. Funciona muito bem em qualquer nível, uma vez que se podem realizar inúmeras atividades, com distintos níveis de exigência.

Pode aproveitar-se a oportunidade de: aprender / rever como introduzir um episódio, através das expressões “Érase una vez”, “Un buen día”, “En una ocasión”; introduzir uma ação importante: “Y entonces”, “En ese (preciso) momento”, “De pronto”, “De repente”; introduzir episódios paralelos: “Mientras”, “Mientras tanto”, “Al tiempo que”, etc.

Na turma 7.º D, como atividade de previsionado, foi proposto aos alunos, para trabalho de casa, que procurassem, no dicionário, o significado de palavras relacionadas com o tema da curta-metragem, tais como: *bruja, ogro, príncipe, escoba voladora, encantamiento, bosque, rana y pócima mágica*. Assim, puderam familiarizar-se com o vocabulário da curta-metragem, fazendo uma aproximação ao tema da mesma (v.d. anexo 9).

Na aula seguinte procederam à exposição oral das definições encontradas.

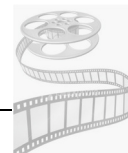
A professora informou-os que, na sequência da atividade anterior, iriam visualizar uma curta-metragem, devendo estar atentos às imagens e movimentos das personagens. A visualização poderia ser repetida, se necessário.

Após a visualização da curta-metragem, os alunos, em grupos, fizeram uma descrição das cenas, revendo e utilizando as expressões supra mencionadas, recordando as aparências e as relações interpessoais, passando pela descrição da casa. Foi-lhes indicado que deveriam utilizar os tempos de passado, recém estudados, podendo recorrer ao manual e ao caderno diário, se necessitassem.

Posteriormente, cada grupo apresentaria a sua descrição à turma. Desta forma, foi possível trabalhar a componente gramatical e lexical, praticando a expressão oral e escrita.

Através das imagens e descrições efetuadas, os alunos foram conduzidos à criação e dramatização de situações / diálogos, tendo a oportunidade de demonstrar a sua imaginação e criatividade.

Na aula seguinte foram apresentadas as dramatizações, tendo sido um fator de grande motivação e empenho, por parte dos alunos, sendo que os resultados foram bastante satisfatórios, nomeadamente no que concerne a alunos menos empenhados noutro tipo de atividades.



Todo o trabalho realizado teve a supervisão da professora, que, sempre que necessário, esclareceu dúvidas e teceu sugestões.

Como os **aspectos culturais** devem fazer parte das aulas de ELE, e, conforme o salientado no ponto 2, do Capítulo I, considerou-se digno de menção, referir que a curta-metragem “La Leyenda del Espantapájaros” esteve nomeada para os Prêmios Goya em 2005 e “La Bruja” recebeu um Goya em 2011 (v.d. anexo 10).

O ensino da cultura deve ser sempre contextualizado. Assim, convém lembrar que não só vamos ensinar as funções comunicativas, as estruturas linguísticas, o léxico e a gramática, mas também aspectos culturais e pragmáticos referentes ao uso dessa língua, conforme o já referenciado anteriormente.

As propostas apresentadas são apenas alguns exemplos de atividades que se podem realizar com as curtas-metragens.

Não nos devemos esquecer das características dos alunos, aquando da seleção das atividades e materiais. Como tal, foi promovida a autonomia, valorizando-se situações de interação e expressão oral, promovendo-se os trabalhos de pares e de grupo, tentando motivar os alunos através da diversidade de estratégias.

A aprendizagem dos conteúdos conduziu ao desenvolvimento da competência sociocultural e sociolinguística, que é a base para alcançar uma comunicação intercultural, como afirma Vivas Márquez (2009: 2).

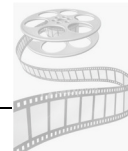
Além do tempo que, por vezes, se demora a selecionar uma curta-metragem para determinada Unidade Didática, o seu resultado supera todo o trabalho inicial, ou seja, coloca o aprendente no centro do processo de ensino aprendizagem, enriquecendo as aulas com um material cheio de vantagens.

As propostas de trabalho apresentadas têm o objetivo de que os alunos possam adquirir, comprovar e consolidar os seus conhecimentos de uma forma lúdica. O QECR (2001: 88), salienta a função que cumprem as tarefas lúdicas na aprendizagem, uma vez que o “O uso da língua como jogo desempenha frequentemente um papel importante na aprendizagem e no desenvolvimento da língua[...]”.



A utilização das fichas de trabalho teve como principal objetivo mostrar aos alunos que a aula precisa da sua colaboração para poder acontecer, uma vez que eles são seres ativos e não seres passivos que simplesmente escutam.

Pretendeu-se levar para a sala de aula atividades e materiais suscetíveis de captar o interesse dos alunos, pois eles são o centro da nossa atividade e é fundamental sabermos apropriar as nossas aulas ao tipo de alunos a que se dirigem. Por isso, e após a consecução das atividades e aferição dos resultados alcançados, podemos afirmar que os materiais e as atividades utilizados foram os mais adequados.



### **3- Inquéritos sobre o uso de curtas-metragens nas aulas de Espanhol**

#### ***3.1 Recolha de dados***

Este estudo, no âmbito da dissertação de Mestrado, abarcou a recolha de dados relativos ao uso de curtas-metragens nas aulas de ELE. Foram inquiridos, via e-mail, 21 professores de Espanhol, língua estrangeira, e 40 alunos (das turmas onde se efetuaram as regências). A técnica de recolha de informação foi o questionário on-line, criado através do programa Google Docs.

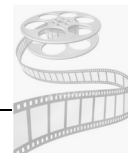
Este tipo de recolha de dados justifica-se pelo facto de considerarmos relevante a aferição de atitudes, preferências, opiniões e sugestões relativamente ao tema em estudo.

No caso dos professores, pretendemos aferir de que forma este recurso está implementado na sua prática pedagógica e que tipo de atividades costumam, ou não, levar a cabo com as curtas-metragens. Foram inquiridos professores de várias faixas etárias e com diferente experiência profissional (vd. anexo 11).

No que respeita aos alunos, pretendemos verificar o impacto que esta ferramenta teve a nível da aprendizagem e assimilação de conteúdos, durante as regências de Espanhol, no âmbito do estágio pedagógico, considerando a sua motivação para a aprendizagem, bem como a vontade, ou não, de continuar aprender através de atividades relacionadas com esta ferramenta didática (vd. anexo 12).

Salientamos que todos os inquéritos foram tidos em consideração para a análise dos dados que a seguir se apresentam.





## 3.2 Apresentação e análise de dados

### 3.2.1 Questionário dirigido aos alunos:

#### IDADE

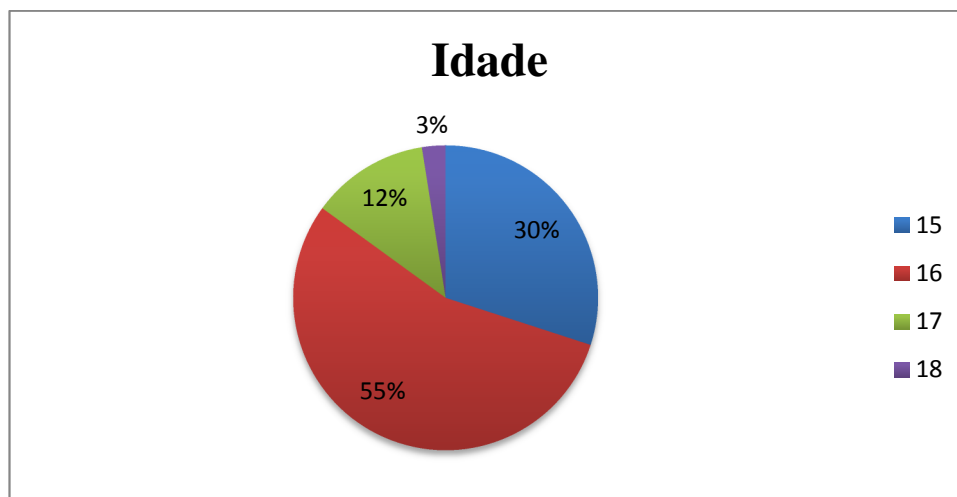


Gráfico 1 - Idade

A maioria dos alunos inquiridos tinha 16 anos, embora seja também expressiva a idade de 15 anos.

Esta proximidade etária prende-se com o facto de, embora em distintos níveis, serem alunos oriundos de turmas de 9.º e de 10.º.

#### SEXO

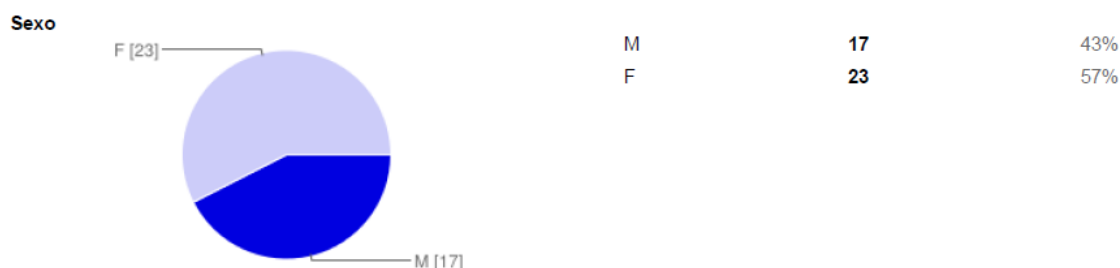
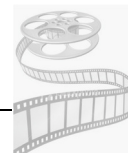


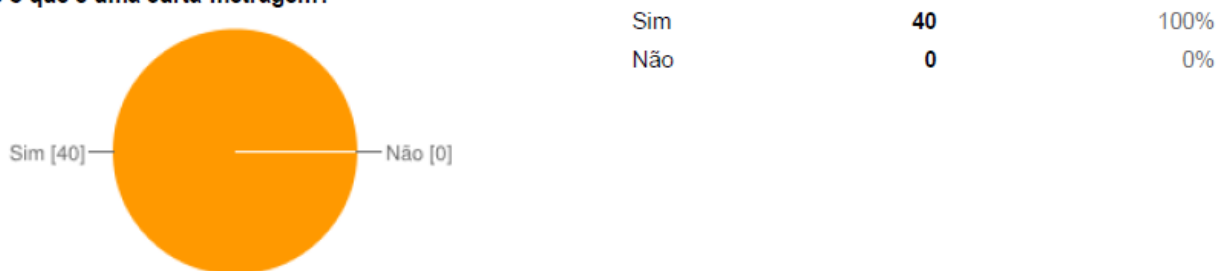
Gráfico 2 - Sexo

Como pode verificar-se há uma ligeira vantagem do número de raparigas em relação aos rapazes. Tal deve-se ao facto de a turma de 10.º ano ser de Humanidades, área em que, geralmente, há mais raparigas.



## 1- RECONHECIMENTO DO MATERIAL AUDIOVISUAL

Sabes o que é uma curta-metragem?

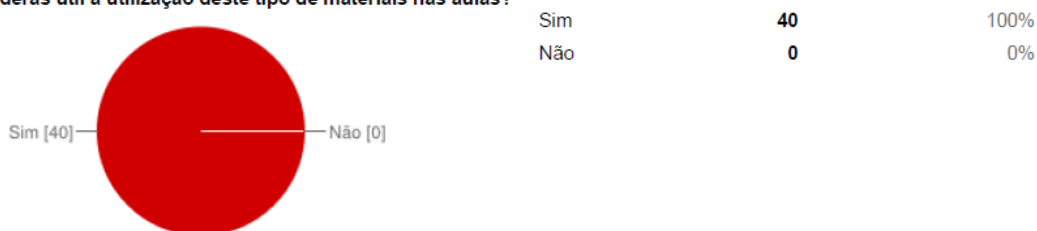


**Gráfico 3-** Reconhecimento do material audiovisual.

A resposta a esta questão foi unânime, todos os inquiridos responderam afirmativamente.

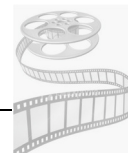
## 2- UTILIDADE DAS CURTAS-METRAGENS

Consideras útil a utilização deste tipo de materiais nas aulas?



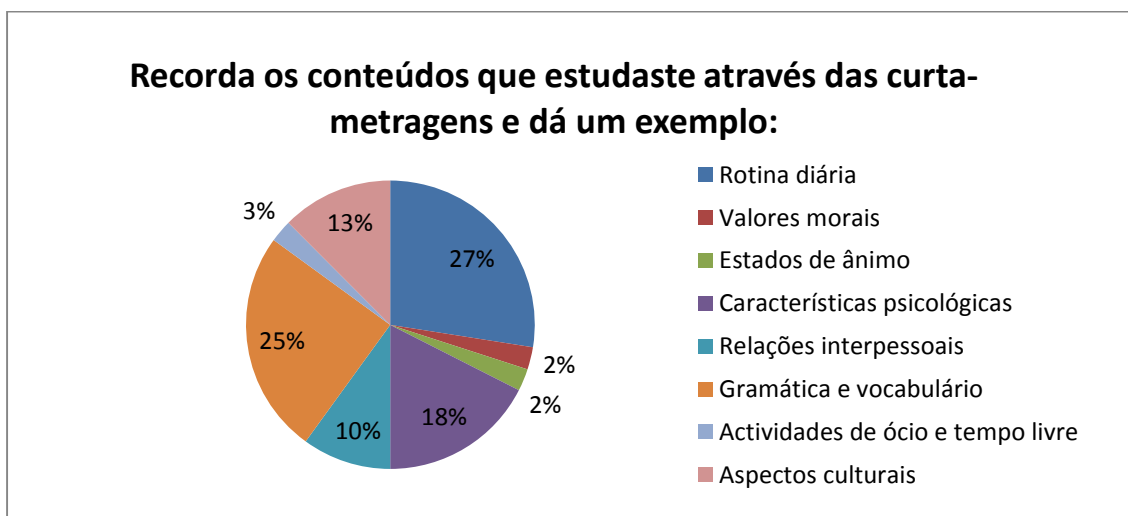
**Gráfico 4-** Utilidade das curtas-metragens.

Todos os alunos reconheceram a utilidade deste tipo de materiais, podendo reconhecer-se o sucesso das atividades por eles desenvolvidas.



### 3- CONTEÚDOS ESTUDADOS ATRAVÉS DAS CURTAS-METRAGENS

(resposta livre)



**Gráfico 5-** Conteúdos estudados através das curtas-metragens.

Como se pode depreender, todos os conteúdos referidos pelos alunos fizeram parte da abordagem efetuada através das curtas-metragens.

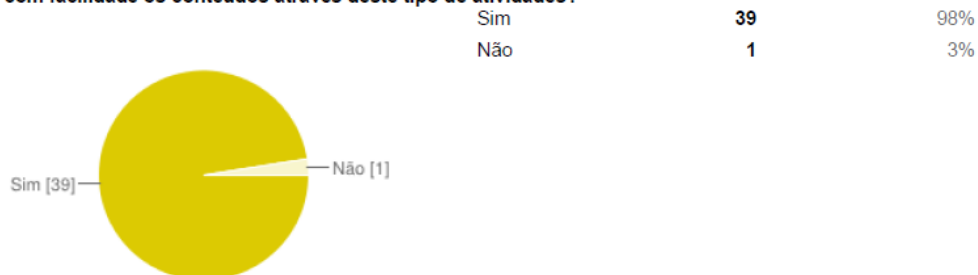
No entanto, é digno de menção que a rotina diária e as relações interpessoais foram os temas principais das curtas-metragens visualizadas durante as aulas.

Um aspeto que salientamos é a aquisição de vocabulário e de conteúdos gramaticais, referenciados por 25% dos alunos.

Podemos afirmar que a promoção de conteúdos através de curtas-metragens foi bem conseguida, dando ênfase ao tema do trabalho que está no âmbito deste estudo.

### 4- APREENSÃO DE CONTEÚDOS

Apreendeste com facilidade os conteúdos através deste tipo de atividades?



**Gráfico 6-** Apreensão de conteúdos.



Apenas um aluno referiu que teve dificuldades em apreender os conteúdos através das atividades realizadas, podendo concluir-se que a assimilação de conteúdos foi bem sucedida através das curtas-metragens.

## 5- ATIVIDADES PREFERIDAS NAS AULAS DE ESPANHOL

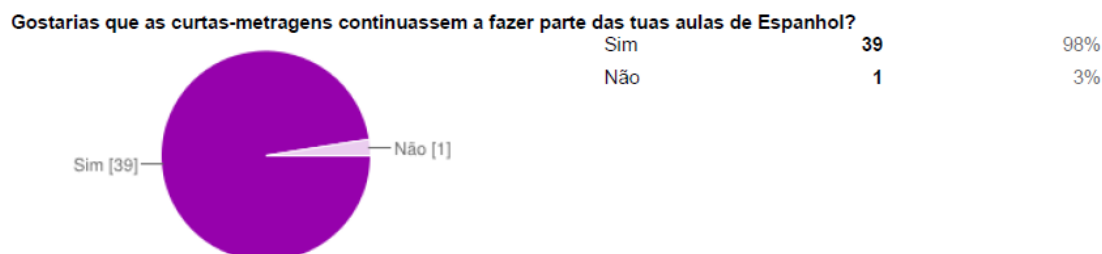


**Gráfico 7-** Atividades preferidas nas aulas de espanhol

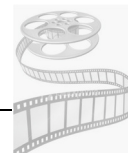
Como pode verificar-se, a maioria dos inquiridos referiu a descoberta de elementos através de imagens e a abordagem cultural e sociocultural como sendo as atividades que mais gostou de realizar durante as aulas de Espanhol.

Note-se que as atividades mais referenciadas foram as que se trabalharam com as curtas-metragens.

## 6- CONTINUIDADE DAS CURTAS-METRAGENS NAS AULAS DE ESPANHOL



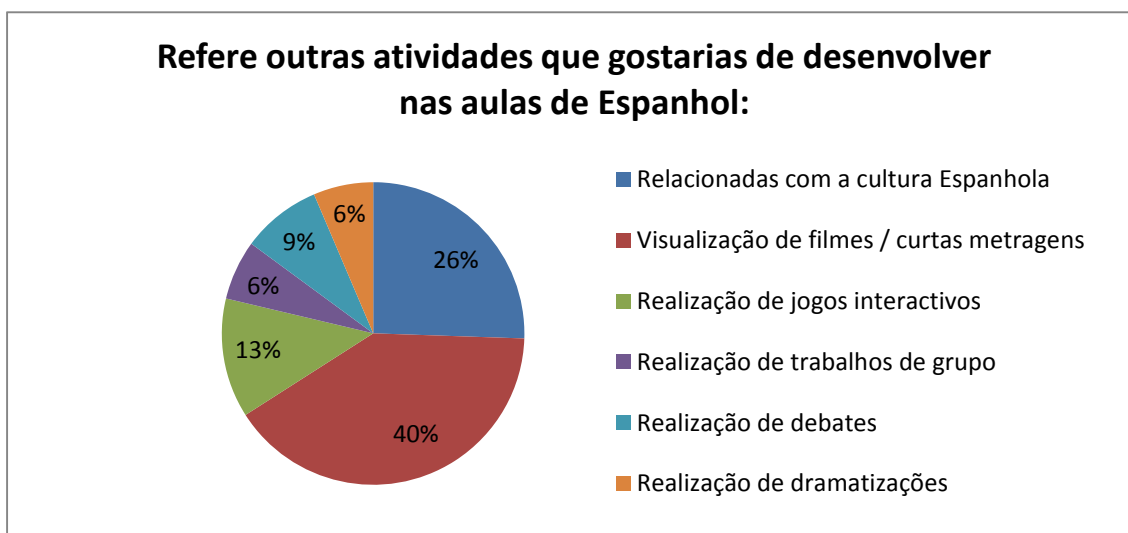
**Gráfico 8 -** Continuidade das curtas-metragens nas aulas de Espanhol.



Podemos concluir que este material didático teve uma aceitação bastante positiva por parte dos alunos, uma vez que apenas houve um que não demonstrou vontade de continuar a ter as curtas-metragens presentes nas aulas de Espanhol.

## **7- ATIVIDADES A DESENVOLVER NAS AULAS DE ESPANHOL**

(resposta livre)

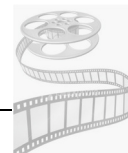


**Gráfico 9** - Atividades a desenvolver nas aulas de espanhol.

A grande maioria dos alunos referiu como atividades, que gostariam de desenvolver nas aulas de Espanhol, as que implicassem a visualização de filmes/curtas-metragens.

Uma vez mais se depreende que as aulas promotoras deste tipo de atividades atingiram os objetivos inicialmente preconizados, promovendo a motivação dos alunos.

Salientamos a percentagem de respostas que promovem as atividades relacionadas com a cultura Espanhola. Este é, também, um dos conteúdos que pode ser abordado através desta potencialidade didática.



### 3.2.2 Questionário dirigido aos professores:

#### 1- IDADE

1- Idade compreendida entre:

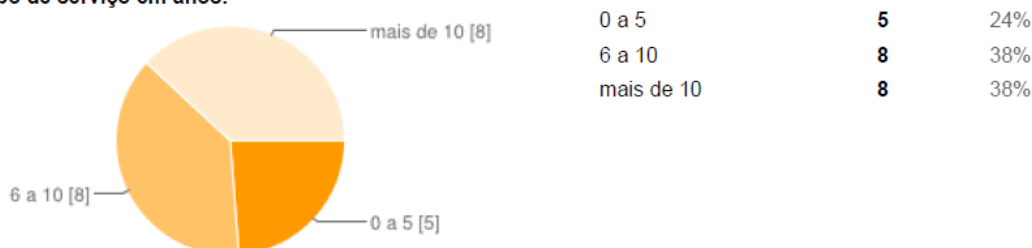


**Gráfico 10- Idade.**

Verifica-se que a maioria dos professores inquiridos se encontra entre os 31 e os 40 anos de idade.

#### 2- TEMPO DE SERVIÇO

2- Tempo de serviço em anos:



**Gráfico 11- Tempo de serviço.**

Da análise do gráfico pode concluir-se que há uma igualdade de percentagens entre os docentes que têm entre 6 a 10 anos e mais de 10 anos de tempo de serviço. Por conseguinte, podemos afirmar que são docentes com uma considerável experiência profissional.

É importante salientar neste ponto, que o tempo de serviço em anos nem sempre corresponde há quantidade de anos em que o docente está no ativo, se não ao número de anos completos de serviço (por vezes são precisos 2 ou mais anos para perfazer um ano de serviço, dependendo do número de horas que lhe são atribuídas e o tipo de contrato efetuado).



### 3- FORMAÇÃO NO ÂMBITO DAS CURTAS-METRAGENS

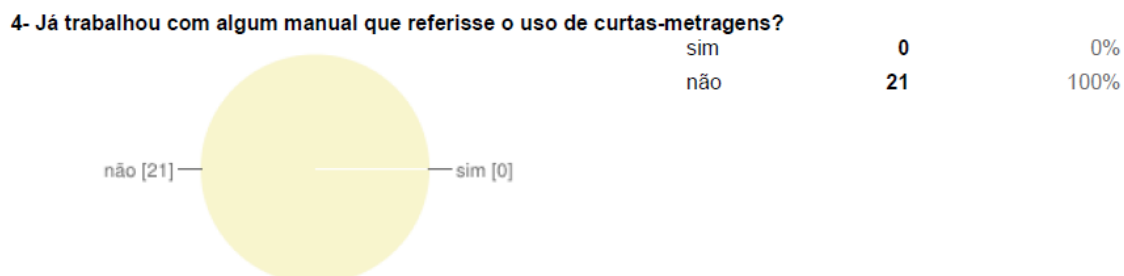


**Gráfico 12-** Formação no âmbito das curtas-metragens.

Dos 21 professores inquiridos apenas 7 afirmaram ter frequentado ações de formação no âmbito das curtas-metragens.

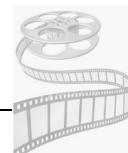
Pelas respostas que se seguem podemos afirmar que tal não se deve à falta de interesse por parte dos docentes, mas, possivelmente, à falta de divulgação deste tipo de materiais e ao escasso investimento neste sentido pelas editoras e entidades formadoras.

### 4- REFERÊNCIA ÀS CURTAS-METRAGENS NOS MANUAIS

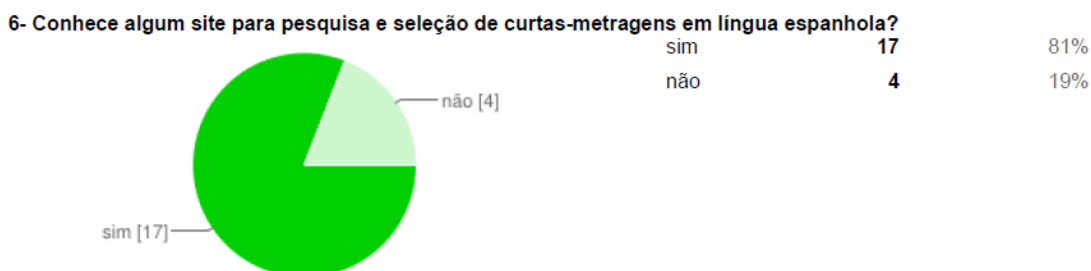


**Gráfico 13-** Referência às curtas-metragens nos manuais.

Lamentavelmente, conclui-se que nenhum dos manuais adotados pelos inquiridos, aquando da realização do presente inquérito, faz qualquer referência às curtas-metragens. Neste sentido 100% dos docentes respondeu que nunca trabalhou com um manual onde constasse o uso do referido material. Por conseguinte, passamos à análise da questão 6, uma vez que a 5 não obteve qualquer resposta.



## 6-CONHECIMENTO DE SITES PARA PESQUISA DE CURTAS-METRAGENS



**Gráfico 14-** Conhecimento de sites para pesquisa de curtas-metragens.

Uma vez que o âmbito do trabalho em que se insere este estudo, pressupõe a divulgação das potencialidades da curta-metragem como ferramenta didática, importava questionar os inquiridos acerca dos conhecimentos que têm relativamente ao acesso a este material. Neste sentido, a maioria dos docentes afirma conhecer sites que divulgam curtas-metragens. O que colmata, em certa forma, a falha verificada nos manuais.

## 7- USO DE CURTAS-METRAGENS

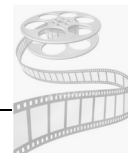


**Gráfico 15-** Uso de curtas-metragens.

Consideramos o resultado revelado neste gráfico bastante positivo, pois apenas um professor refere nunca ter utilizado curtas-metragens nas suas aulas. No entanto, não sabemos a frequência com os docentes que responderam afirmativamente o fizeram.

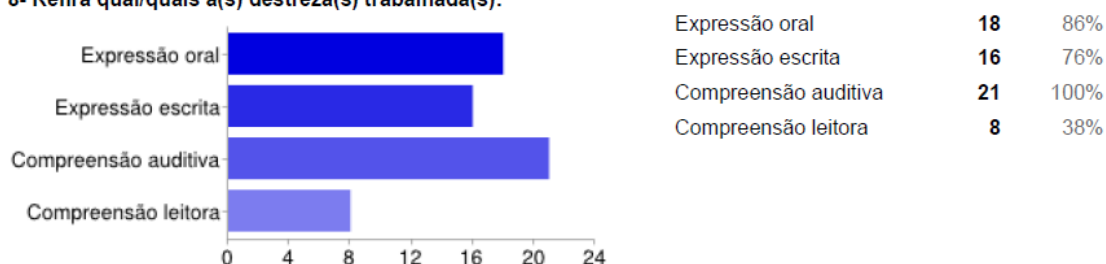
Porém, acreditamos que o conhecimento de todas as potencialidades didáticas deste material poderá levar à sua mais frequente utilização.





## 8- COMPETÊNCIAS TRABALHADAS

8- Refira qual/quais a(s) destreza(s) trabalhada(s):



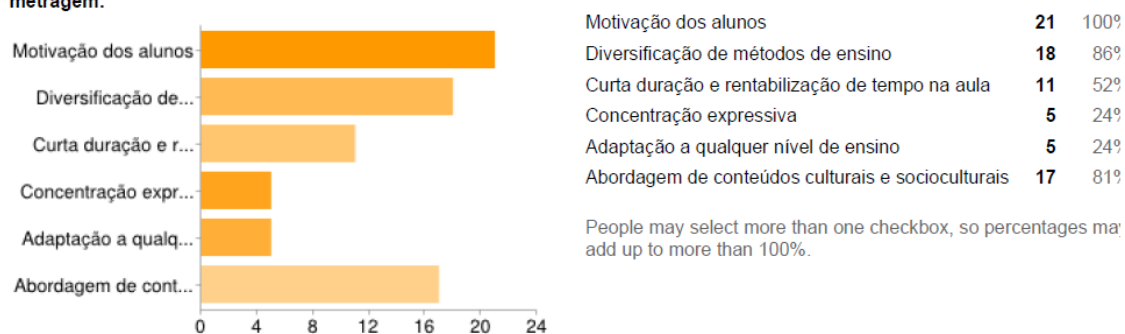
**Gráfico 16-** Competências trabalhadas.

As opções selecionadas pelos docentes revelam a abordagem de todas as competências, no âmbito do trabalho com este material, sendo a compreensão auditiva e a expressão oral as que mais se destacam. É digno de menção que 100% dos inquiridos utilizou as curtas-metragens com intuito de desenvolver a compreensão auditiva.

Revela-se importante salientar que apenas 8 docentes referem a compreensão leitora, como competência trabalhada. Este facto deve-se, essencialmente, a uma minoria de curtas-metragens legendadas.

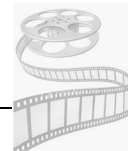
## 9- VANTAGENS DO USO DE CURTAS-METRAGENS

9- Das seguintes características saliente as que se lhe apresentam como mais vantajosas aquando do uso de uma curta-metragem:



**Gráfico 17-** Vantagens do uso de curtas-metragens

O uso de curtas-metragens como fator de motivação nas aulas de ELE é unânime entre todos os docentes que responderam a este questionário, sendo a diversificação de métodos de ensino a vantagem referida em segundo lugar.



Importa ressaltar que uma considerável percentagem de docentes considera que a abordagem de conteúdos culturais e socioculturais é, também, um fator a desenvolver através deste material.

### ***3.2.3 Conclusão dos inquéritos***

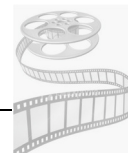
Conforme pode verificar-se, pela apresentação e análise dos resultados, o intuito com que a curta-metragem foi trabalhada, no âmbito do estágio pedagógico, surtiu o efeito pretendido junto dos alunos. Afirmamos que superaram as nossas expetativas, sendo um material que demonstra ter toda a viabilidade de continuar a ser utilizado nas aulas de ELE, promovendo a motivação e a assimilação de conhecimentos de uma forma muito próxima da realidade da Língua Meta.

As atividades propostas pelos alunos ajudaram-nos a melhor conhecer os seus gostos e a adquirir bases para trabalhos futuros.

No que concerne às conclusões obtidas através do inquérito aos professores, verificamos que a curta-metragem, como potencialidade didática, se encontra um pouco implementada na sua prática pedagógica, sendo que consideramos que o primeiro obstáculo foi superado, ou seja, a relutância no uso deste tipo de materiais. Porém, verifica-se que é necessário continuar a apostar na sua continuidade, para que se possa assegurar o sucesso do processo de ensino aprendizagem.

Acreditamos que estamos no bom caminho para que a curta-metragem possa fazer, cada vez mais, parte das nossas aulas.

Até à data de realização deste inquérito, verificou-se a inexistência de propostas nos manuais que auxiliam a atividade dos professores e a escassa aposta na divulgação / formação neste âmbito. Tais lacunas justificam o teor do nosso estudo e a pertinência das propostas apresentadas no âmbito deste relatório de Mestrado.



## CONCLUSÃO

A implementação de curtas-metragens, como recurso nas aulas de ELE, apresenta um grande potencial didático, pois para além de serem amostras reais de língua também são um veículo cultural. Facilmente manejáveis e apelativas para os alunos são uma forma de modernizar e enriquecer a aprendizagem, proporcionando aulas dinâmicas e motivadoras, funcionando como incentivo para a aprendizagem da Língua Meta. Não podemos esquecer-nos que o poder da imagem vai mais além das palavras. A imagem é um recurso com o qual os nossos alunos estão familiarizados e, conforme o referido anteriormente, as atividades que a promovem costumam ter resultados bastante satisfatórios.

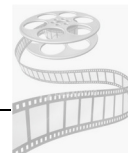
Pode afirmar-se que, como material audiovisual, a curta-metragem provoca interesse na aquisição de conteúdos e tem todo o valor de um material autêntico. Tendo em conta o enfoque comunicativo, que refere o uso real da língua, o trabalho com um material criado por e para nativos, concebido sem a finalidade didática, implica uma maior carga de trabalho para o professor, pois terá de dedicar mais tempo na preparação das suas aulas. O pouco tempo semanal destinado às aulas de Espanhol, a necessidade de cumprir programas e respeitar metas, acarreta a responsabilidade, no professor, de rentabilizar o tempo, como tal, a adoção de atividades promotoras de curtas-metragens apresenta-se como uma opção apelativa e viável. Convém ressaltar que a curta duração da curta-metragem permite ao docente uma maior rapidez na consecução de atividades, uma vez que estas podem ser diversificadas, proporcionando aos seus alunos a prática das diferentes competências.

Com a parte prática deste trabalho foram facultadas algumas formas de trabalhar com curtas-metragens, sendo as fichas de trabalho apresentadas a prova de que é possível trabalhar com este tipo de recursos de uma modo simples e atrativo.

Tanto as atividades, como as fichas que se apresentaram comprovam a teoria exposta na primeira parte deste trabalho.

Nunca é demais salientar que cada professor deverá criar / adotar os exercícios que melhor que se adaptam aos seus alunos.

Pelo exposto, consideramos que este estudo contribuiu para um maior reconhecimento deste tipo de materiais, demonstrando as suas inúmeras potencialidades didáticas.



Esperamos que tenha produzido os efeitos pretendidos, ou seja, elucidar os professores de ELE para as inúmeras vantagens das curtas-metragens, assim como, através das propostas apresentadas, transmitir ideias, proporcionando atividades para a consecução dos objetivos e sucesso da aprendizagem dos alunos.

---

## BIBLIOGRAFIA

BIEDMA, A. e TORRES, M<sup>a</sup> A. (1994), “El estímulo cinematográfico: desarrollo de destrezas comunicativas y valor cultural”, Em: *Actas del IV Congreso Internacional de ASELE: Problemas y Métodos en la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera* [Na web], (Madrid, 1993), pp. 537-552. Retirado em 02/03/2012: [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/04/04\\_0537.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/04/04_0537.pdf)

BRANDIMONTE, G. (2004), “El soporte audiovisual en la clase de E/LE: El cine y la televisión”, Em: *Actas del XIV Congreso Internacional de ASELE: Medios de Comunicación y Enseñanza del Español como Lengua Extranjera* [Na web], (Burgos, 2003), pp. 870-881. Retirado em 22/12/2011: [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/14/14\\_0871.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/14/14_0871.pdf)

BUSTOS, Gisbert (1997), “Aprovechamiento del vídeo en la clase de español L2”, *Carabela*, n.º 42, pp. 93-107.

CABALLERO DE RODAS, B., (2001). “Las destrezas de comunicación oral”, Em *Didáctica de las lenguas extranjeras en la Educación Secundaria Obligatoria*, L. Nussbaum e M. Bernaus (eds.), Madrid: Síntesis, pp. 265-292.

CALVO MARTÍNEZ, Sonsoles (2002), “La explotación didáctica de un texto en la clase de ELE: el cine”, *Cuadernos de Italia*, n.º 2, pp. 58-60.

CASAÑ NÚÑEZ, J. C. (2007), “Dos propuestas de explotación de cortometraje: Blanco y negro y El sueño de la maestra”, Em: *Actas del III Foro de Profesores de Español como Lengua Extranjera* [Na web], (Valencia, 2007), pp. 17-22. Retirado em 12/02/2012: [http://www.uv.es/foroele/foro3/Actas\\_III\\_Foro\\_ELE.pdf](http://www.uv.es/foroele/foro3/Actas_III_Foro_ELE.pdf)

CONSELHO DA EUROPA (2001), *Quadro europeu comum de referência para as línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação (QECR)*. Lisboa: Edições ASA. Disponível em <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/wp>

---

CUADRADO, C., DÍAZ e MARTÍN (1999), *Las imágenes en la clase de E/LE*, Madrid: Edelsa.

DENIS, M. e MATAS (1999), “Para una didáctica del componente cultural en la clase de E/LE”, Revista marcoELE [Na web], n.º 9, Julio 2009, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España. Retirado em 23/01/2012: [http://www.marcoele.com/descargas/expolingua\\_1999.denis-matas.pdf](http://www.marcoele.com/descargas/expolingua_1999.denis-matas.pdf)

ESCAMILLA, A. (1995), *Unidades Didácticas: Una Propuesta de Trabajo para el Aula*, Madrid: Edelvives.

FELDMAN, D. (2010), *Didáctica General: Aportes para el desarrollo curricular*, Buenos Aires: Ministerio de Educación de la Nación.

FERNÁNDEZ, L. e M. VÁZQUEZ (1999), *Objetivo: Corto. Guía Práctica del cortometraje en España*, Madrid: Nuer ediciones.

FERRÉS, J. (1992), *Vídeo y educación*, Barcelona: Ediciones Paidós.

FLÓREZ, M. (2004), “Estrategias para desarrollar diferentes tipos de textos a través de las películas”, Revista redELE [Na web], n.º 1, Junio 2004, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España. Retirado em 23/01/2012: [http://www.educacion.gob.es/dctm/redele/MaterialRedEle/Revista/2004\\_01/2004\\_redELE\\_106Florez.pdf?documentId=0901e72b80e06815](http://www.educacion.gob.es/dctm/redele/MaterialRedEle/Revista/2004_01/2004_redELE_106Florez.pdf?documentId=0901e72b80e06815)

GAMARRA, J. V. (2007), “El enfoque comunicativo del cine: una propuesta para trabajar las cuatro destrezas”, Em: *Actas del CEDELEQ II: La enseñanza del español como lengua extranjera en Quebec* [Na web], (Montréal, 2007). Retirado em 02/03/2012: <http://www.cre.umontreal.ca/CEDELEQ/documents/6JVG.pdf>

GIMENO, E. e MARTÍNEZ, S. (2008), “Trabajar con cortometrajes en el aula de LE/L2: una secuencia didáctica para *Éramos pocos* (de Borja Cobeaga)”, Revista

---

---

redELE [Na web], n.º 14, Octubre 2008, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España. Retirado em 23/01/2012:

[http://www.educacion.gob.es/dctm/redele/MaterialRedEle/Revista/2008\\_14/2008\\_redELE\\_14\\_02Gimeno.pdf?documentId=0901e72b80de0add](http://www.educacion.gob.es/dctm/redele/MaterialRedEle/Revista/2008_14/2008_redELE_14_02Gimeno.pdf?documentId=0901e72b80de0add)

MARTÍN, M. (2002). *El lenguaje del cine*. Barcelona: Editorial Gedisa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001), *Programa de Língua Estrangeira: Espanhol. Programa e Organização Curricular. Nível de Iniciação 10.º ano de escolaridade*. Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Disponível em <http://sitio.dgidec.min.edu.pt/Paginas/default.aspx>. Consultado em 01-09-2011

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2009), *Programa de Língua Estrangeira: Espanhol. Programa e Organização Curricular. Nível de Continuação 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade*. Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Disponível em <http://sitio.dgidec.min.edu.pt/Paginas/default.aspx>. Consultado em 01-09-2011

MOCHÓN, R. A. (2005), “Los materiales reales en la formación y docencia del profesorado para la enseñanza de la lengua y cultura española”, Em: *Actas del I Congreso Internacional de FIAPE: El español, lengua del futuro* [Na web], (Toledo, 2005), s.p. Retirado em 09-09-2012: [http://www.educacion.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Numeros%20Especiales/2005\\_ESP\\_05\\_ActasFIAPE/Comunicaciones/2005\\_ESP\\_05\\_34Mochon.pdf?documentId=0901e72b80e4d5be](http://www.educacion.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Numeros%20Especiales/2005_ESP_05_ActasFIAPE/Comunicaciones/2005_ESP_05_34Mochon.pdf?documentId=0901e72b80e4d5be)

ONTORIA, M. (2007), “El uso del cortometraje en la enseñanza de ELE”, Revista redELE [Na web], nº 10, Febrero 2007, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España. Retirado em 18/10/2011: [http://www.educacion.gob.es/dctm/redele/MaterialRedEle/Revista/2007\\_09/2007\\_redELE\\_9\\_06Ontoria.pdf?documentId=0901e72b80df3598](http://www.educacion.gob.es/dctm/redele/MaterialRedEle/Revista/2007_09/2007_redELE_9_06Ontoria.pdf?documentId=0901e72b80df3598)

RAMOS, A. (2007), “Yo "corto", tú cortas, él corta... ¡corten! Las ventajas del cortometraje en la clase de E/LE: un acercamiento sociocultural”, Em: *Actas del II Congreso Virtual de ELE* [Na web], s.p. Retirado em 5/12/2011:

---

---

[http://civele.org/biblioteca/index.php?option=com\\_content&view=article&id=78:ramos-a-qyo-corto-tu-cortas-el-corta-icortenq-&catid=26:articulos&directory=2](http://civele.org/biblioteca/index.php?option=com_content&view=article&id=78:ramos-a-qyo-corto-tu-cortas-el-corta-icortenq-&catid=26:articulos&directory=2)

RICHARDS, J. C. e CH. LOCKHART (1997), *Estrategias de Reflexión sobre la Enseñanza de Idiomas*, Madrid: Cambridge University Press.

SEMPERE, A. (2003), *Corto que te quiero corto, el cortometraje español en el siglo XXI*, Cádiz: Fundación Municipal de Cultura.

SINGH, V. K. e I. MATHUR (2010), “El cine como instrumento didáctico en las aulas de ELE en un país de Bollywood”, Revista marcoELE [Na web], n.º 11, Julio 2010, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España. Retirado em 03/04/2012:  
[http://www.marcoele.com/descargas/11/singh-mathur\\_cine\\_en\\_india.pdf](http://www.marcoele.com/descargas/11/singh-mathur_cine_en_india.pdf)

SORIANO, S. (2009), *Con cortos y sin cortes. Una propuesta didáctica para el uso de cortometrajes en la clase de ELE*, Memoria de Máster, Universidad Antonio de Nebrija, Revista marcoELE [Na web], n.º 10, Enero 2010, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España. Retirado em 10/09/2011:  
[http://www.marcoele.com/descargas/10/cortos\\_ele\\_s.soriano.pdf](http://www.marcoele.com/descargas/10/cortos_ele_s.soriano.pdf)

VIVAS MÁRQUEZ, J. (2006), “El enfoque intercultural en la enseñanza de ELE y su aplicación en el aula”, Revista redELE [Na web], n.º 6, segundo semestre 2006, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España. Retirado em 15/11/2011:  
<http://www.educacion.gob.es/redele/Biblioteca-Virtual/2006/memoriaMaster/2-Semestre/VIVAS-M.html>

VIVAS MÁRQUEZ, J. (2009), “El cortometraje como recurso didáctico en niveles iniciales (A1-A2) de LE/L2”, Revista redELE [Na web], n.º 17, Octubre 2009, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España. Retirado em 18/10/2011:  
[http://www.educacion.gob.es/dctm/redele/MaterialRedEle/Revista/2009\\_17/2009\\_redELE\\_17\\_05Vivas.pdf?documentId=0901e72b80dd728a](http://www.educacion.gob.es/dctm/redele/MaterialRedEle/Revista/2009_17/2009_redELE_17_05Vivas.pdf?documentId=0901e72b80dd728a)

---



---

## REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS:

Centro Virtual Cervantes: <http://cvc.cervantes.es/>

Programa de legendagem de curtas-metragens: [www.overstream.net](http://www.overstream.net)

Programa para criar Avatares: [www.voki.com](http://www.voki.com)

Curtas-metragens:

“La Bruja”: <http://vimeo.com/18119615>

“Rutina”: <http://www.youtube.com/watch?v=DaCKKk1ctOU>;

“La Leyenda del Espantapájaros”: <http://www.youtube.com/watch?v=-dnIU1Ip5Vs>

---

## **ANEXOS**

## 1- PROPUESTAS DE CORTOS Y POSIBLES ACTIVIDADES A DESARROLLAR:

**ALLANAMIENTO DE MORADA** (Mateo Gil; España, 1997)

<http://www.youtube.com/watch?v=kOM571-CKE0>

Dotar al alumno de las herramientas básicas para que sea capaz de crear historias a partir de estímulos visuales.

Que el alumno sea capaz de argumentar y expresar su opinión con relación a las características de un buen vendedor.

Que el alumno despierte una conciencia sobre su compromiso como consumidor responsable y desarrolle mecanismos para detectar la publicidad engañosa y el fraude.

**AS DE CORAZONES** (Silvia González Lúa; España, 2006).

<http://www.youtube.com/watch?v=b0LNFArVQu0>

Hablar de acciones habituales y descripciones en pasado (pretérito imperfecto de indicativo), y que las compare con las presentes.

Opinar sobre la situación de los abuelos en la sociedad y los nuevos tipos de familia.

**DESCONOCIDOS** (David del Águila, España, 2006)

[http://www.dailymotion.com/video/x5bot\\_desconocidos-de-david-delaguila\\_shortfilms](http://www.dailymotion.com/video/x5bot_desconocidos-de-david-delaguila_shortfilms)

Hablar de acciones pasadas (pretérito perfecto), repasar el gerundio, los consejos, los estados de ánimo, el tiempo libre, la familia, etc.

**DIEZ MINUTOS** (Alberto Ruiz Rojo; España, 2005)

<http://www.youtube.com/watch?v=ZD8JjSjR3X0>

Subtítulos en español: <http://giraldacenter.blogspot.pt/2009/02/cortometraje-10-minutos.html>

Dotar al alumno de las herramientas básicas para crear historias a partir de estímulos visuales, argumentar y expresar su opinión con relación al servicio telefónico de atención al cliente y comentar y presentar una publicidad y un cómic.

**EL COLUMPIO** (Álvaro Fernández Armero; España, 1993)

[http://www.youtube.com/watch?v=ZoEOXu1\\_hy4](http://www.youtube.com/watch?v=ZoEOXu1_hy4)

Dotar al alumno de las herramientas básicas para que sea capaz de crear historias a partir de estímulos visuales.

Que el alumno sea capaz de argumentar y expresar su opinión con relación a la utilización de los medios de transporte y dar su opinión sobre los flechazos el amor a primera vista.

**EL NÚMERO** (Marco Besas; España, 2001)

<http://www.youtube.com/watch?v=DDogGAKXehI>

Capacitar la comprensión y reflexión sobre una historia en formato audiovisual mediante actividades de lengua.

**LA AVENTURA DE ROSA** (Ángela Armero; España, 2007)

<http://www.youtube.com/watch?v=VObktli6y2Q>

[http://www.plus.es/video/pluvid/20080512pluutmzco\\_2Ves/](http://www.plus.es/video/pluvid/20080512pluutmzco_2Ves/)

Dotar al alumno de las herramientas básicas para que sea capaz de crear historias a partir de estímulos visuales, de argumentar y expresar su opinión con relación a las artes adivinatorias y al destino y que sea capaz de escribir un relato mediante el sistema de escritura colaborativa.

**LA INMIGRACIÓN EN ESPAÑA** (Hiyab (Xavi Sala; España, 2005)).

<http://youtube.com/watch?v=1pJM6PatinI>

Partiendo del tema de la inmigración, se pretende que el alumno reflexione sobre uno de los aspectos más controvertidos en las sociedades occidentales, y en especial en España, en cuanto a la tolerancia y el respeto a la diversidad mediante estrategias discursivas, descripciones, formulaciones de hipótesis... haciendo que se repasen contenidos gramaticales y vocabulario específico utilizando para ello las destrezas de comprensión y expresión (tanto oral como escrita)

**LA TRISTE HISTORIA DE CHICO CERILLA** (Víctor Bonet; España, 2006)

<http://www.youtube.com/watch?v=LA5X5Rx5UgE>

Expresar e intercambiar opiniones

**¡LLAMA YA!!** (Jorge Naranjo; España, 2010)

<http://www.youtube.com/watch?v=JfiGLhMGX78>

Que el alumno sea capaz de argumentar y expresar su opinión con relación a los juegos de azar, de dar órdenes e instrucciones.

Dotar al alumno de las herramientas básicas para que sea capaz de crear historias a partir de estímulos visuales.

**MENSAJES** (Patrick Huges, 2009)

<http://www.youtube.com/watch?v=uy0HNWto0UY>

Actividades: hablar de las acciones habituales, repasar la descripción física y de carácter, así como la descripción de la casa.

**NIÑOS ENVUELTOS** (Mario Viñuela, 2008)

<http://youtu.be/VCbEiSVwewk>

Conocer el léxico de la cocina y las recetas, crear una receta y expresar órdenes e instrucciones.

**¿QUIERES SER MI AMIGA?** (Sergio Sánchez; España, 2010)

<http://www.youtube.com/watch?v=rVpInLBFc3k>

Expresar gustos y preferencias en el entorno de las redes sociales, ser capaz de intervenir en una red social.

**RECONOCERSE** (Iván Cerdán; España, 2008)

<http://www.youtube.com/watch?v=pZ35XKQM8kE>

Mejorar la comprensión audiovisual.

Conocer nuevo vocabulario (memoria y tercera edad).

Analizar la situación de la tercera edad en España.

Diseñar los puntos de una campaña electoral.

**RUTA NATURAL** (Álex Pastor Vallejo; España, 2004)

[http://www.youtube.com/watch?v=NkUW3p\\_Bybs](http://www.youtube.com/watch?v=NkUW3p_Bybs)

Dotar al alumno de las herramientas básicas para que sea capaz de crear historias a partir de estímulos visuales.

Que el alumno sea capaz de argumentar y expresar su opinión con respecto a los cambios que se desarrollan en la vida.

Que el alumno sea capaz de relacionar imágenes con el significado que evocan.

**TODO EXTERIOR** (Mercedes Domínguez; España, 2009)

<http://www.youtube.com/watch?v=v3tBAZpwDIY>

Explorar el léxico y estructuras asociadas a la casa y a la búsqueda de piso. Que el alumno sea capaz de realizar una entrevista a los candidatos a ser nuevo compañero de piso.

**UNA FELIZ NAVIDAD** (de Julio Díez- 2001)

<http://www.youtube.com/watch?v=LLeMELl6304>

Familiarizar al alumno con la celebración de las fiestas navideñas en España al mismo tiempo que se practican contenidos gramaticales y léxicos.

## 2- MÁS CORTOS:

**“A o B”** (2011) de LETICIA DOLERA

[http://www.youtube.com/watch?v=sKf3QubTJ\\_s](http://www.youtube.com/watch?v=sKf3QubTJ_s)

Una actriz en paro visita a su representante y le cuenta que se debate entre dos opciones: hacer un curso intensivo en el Actors Studio de Nueva York o...

**“ANA Y MANUEL”** (2004) de MANUEL CALVO

<http://www.youtube.com/watch?v=3KQ52NmgV6I>

Con subtítulos en español: <http://www.youtube.com/watch?v=ctmhyWse4xw>

A Ana le deja su novio y decide comprarse un perro.

En el siguiente enlace comentan distintas explotaciones didácticas para trabajar con este corto en clase de ELE <http://giraldacenter.blogspot.pt/2009/02/cortometraje-ana-y-manuel.html>

**“CURVAS”** (2012) de DAVID GALÁN GALINDO

<http://www.notodofilmfest.com/index.php?corto=32278#/Home/Ficha/32278/>

Divertida parodia sobre el mito de la chica de la curva.

**“DOBLE CHECK”** (2012) de PACO CABALLERO

<http://albertcomm.net/2012/double-check-historia-de-amor-en-la-epoca-del-whatsapp/>

Una comedia sobre el amor en tiempos del WhatsApp.

Finalista de la X Edición de Notodofilmfest: <http://www.notodofilmfest.com/#/Home/>

**“EL BARCO PIRATA”** (2011) de FERNANDO TRULLOLS

<http://cortometrajes.org/corto/el-barco-pirata-cortometraje/>

Una historia de Navidad muy divertida.

**“EL VIAJE DE SAID”** (2007) de Coke Rioboo

[http://www.youtube.com/watch?v=mF\\_ZSCxIAIU](http://www.youtube.com/watch?v=mF_ZSCxIAIU)

Reflexiona sobre la dura situación de los inmigrantes sin papeles en España.

Goya al Mejor cortometraje de animación en 2007.

**“ÉRAMOS POCOS”** (2006) de BORJA COBEAGA

<http://www.youtube.com/watch?v=YQ9txWq3Ae8>

Nominado a un Óscar al mejor cortometraje de ficción en 2007.

**“HASTA LOS HUESOS”** (2001) de RENÉ CASTILLO

[http://www.youtube.com/watch?v=VR\\_hPPV8td8](http://www.youtube.com/watch?v=VR_hPPV8td8)

Cortometraje mexicano de animación que sirve para ilustrar el Día de los muertos en México.

**“LA DAMA Y LA MUERTE”** (2009) de JAVIER RECIO GRACIA

<http://cortometrajes.org/corto/la-dama-y-la-muerte-cortometraje/>

Corto de animación con dibujos estupendos, no es hablado pero puede servir para que los alumnos hagan una actividad de expresión escrita u oral, a partir del visionado.

Recibió una nominación a los Óscars de Hollywood.



**“LA ENTREVISTA”** (2011) de DANIEL ORTIZ DÍAZ

<http://elmonomudo.com/2012/03/13/la-entrevista-un-corto-de-daniel-ortiz-diaz/>

<http://www.notodofilmfest.com/index.php?corto=31150#/Home/Ficha/31150/>

Una mirada sarcástica sobre la situación laboral actual.

**“LO QUE TÚ QUIERAS OÍR”** (2005) de GUILLERMO ZAPATA

<http://www.zombieninjarobot.com/2009/12/corto-lo-que-tu-querias-oir.html>

Sofía llega a casa tras un largo día de trabajo. Charla con una amiga y prepara una cena para su novio. Pero algo sucede y se ve obligada a elegir entre la realidad, la ficción o algo que está a medio camino.

**“MI PAPÁ ES DIRECTOR DE CINE”** (2012) de ÁLVARO GERMÁN RODA AMADOR [http://www.youtube.com/watch?v=IZzTqbHp5\\_A&sns=fb](http://www.youtube.com/watch?v=IZzTqbHp5_A&sns=fb)

Es muy divertido y tierno, al final presenta una sutil crítica en contra de la falta de apoyo de los gobiernos a la creación y difusión artística. La actriz es la propia hija del director, ¡está estupenda!

**“PECERA”** (2011) de CARLOS BOUVIER <http://www.youtube.com/watch?v=V-LtlnBFRxA>

Otra dura crítica acerca de los abusos que se cometen en el actual mundo laboral.

El director cuenta: “PECERA, nace como consecuencia de una experiencia laboral real. De hecho, una muy desagradable experiencia gracias a la cual, además de perder mi puesto de trabajo, pude comprobar de lo que son capaces algunos trabajadores por conseguir sus objetivos empresariales. Su objetivo en mi caso, que firmara en conformidad un despido, a todas luces, improcedente. No lo consiguieron.”

**“QUÉ DIVERTIDO”** (2010) de NATALIA MATEO

[http://www.avalon.me/portal/lang\\_es/rowid\\_929321,61757/tabid\\_25637/desktopdefault.aspx](http://www.avalon.me/portal/lang_es/rowid_929321,61757/tabid_25637/desktopdefault.aspx)

Un padre y un hijo disfrutan de un agradable día de campo, pero de pronto aparecen los toros bravos y subirse a un árbol se presenta como la opción más segura...

**“SEÑALES”** (2010) de JOSÉ ÁNGEL LÁZARO <http://fibabc.abc.es/videos/senales-1747.html>

“3 amigos en las fiestas de un pueblo manchego. 2 jóvenes convencidos de que los números rigen sus vidas. 1 historia de amor.”

**Fuente:** adaptado de <http://marcoele.com/actividades/peliculas/> y del documento “Recursos para trabajar con cortometrajes” de la asignatura de Produção de Materiais de Espanhol - Profesora Pilar Nicolás, FLUP.

## LOS RELATIVOS



*¿Qué hay que saber?*

### FORMAS Y USOS

**Grupo 1 - Encuentra las reglas de uso de los relativos, completando los huecos siguientes:**

<p>Preposiciones: <b>a, en, con, de...</b> (a+el que=al que / de+el que=del que)</p>	<p>_____ sirve para referirse a personas, animales o cosas (es una forma única). <b>Ej.:</b> La <b>actriz que</b> ha ganado el Goya es muy simpática; Mira, ese es <b>el cortometraje que</b> estuvo nominado. Ese es <b>el perro que</b> formaba parte de la película.</p> <p><b>El que / _____ / _____ / _____</b> sirven para referirse a personas, animales o cosas. El artículo tiene la misma forma (género y número) que el nombre al que se refiere. Se usan:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Después de una preposición:</u> -Los cuervos <b>con los que</b> estaba jugando mi sobrina no son peligrosos; -Ese es el productor <b>del que</b> te hablé.</li> <li>• <u>En lugar de un nombre mencionado anteriormente:</u> -¿Cuál es <b>tu actriz preferida</b>? – _____ lleva gafas. (= la actriz que lleva gafas); -Me gusta más <b>este libro que el que</b> me recomendó Luis. (=el libro que me recomendó Luis).</li> </ul> <p><b>Quien(es)</b> se refiere a personas: - _____ (singular) y _____ (plural) se suelen usar después de una preposición para referirse únicamente a personas: <b>-El chico con _____</b> hablaba ayer es escritor; -Mira, estas son <b>las chicas de _____</b> tanto te he hablado.</p> <p>Después de preposiciones simples se puede emplear <b>quien(es), el que / _____ / _____ / las que</b> o <b>_____ / los cuales/ la cual / _____</b> para referirse a personas. Mis amigas con <b>quienes</b> hablabas, son muy amables. Mis amigas con _____ hablabas, son muy amables. Mis amigas con _____ hablabas, son muy amables.</p>
	<p>Cuando hablamos de personas, se pueden usar <b>el que, la que, los que, las que, quien y quienes</b> sin referirse a ningún nombre específico. En este caso, hablamos en sentido general o, está claro, a quién nos referimos. <b>-El que</b> estudia, aprueba. / _____ estudia, aprueba. (= todas las personas que estudian);</p>



-Estas entradas son para \_\_\_\_\_ quiera ir a mi concierto. / Estas entradas son para **quien** quiera ir a mi concierto. (=para aquellas personas que quieran ir a mi concierto);  
**-Las que** quieran venir a la excursión que levanten la mano. / **Quienes** quieran venir a la excursión que levanten la mano. (= todas las chicas de ese grupo que quieran venir a la excursión).



En portugués	En español	Ejemplos
Que	Cuando*	Fue en verano <b>cuando</b> empecé a leer ese libro.
	Como*	No es así <b>como</b> se juega al ajedrez.
	Donde*	Es en Salamanca <b>donde</b> yo suelo pasar las vacaciones.
	Por lo que	Es por eso <b>por lo que</b> estoy aquí.

\*Adverbios relativos

## ¡PRACTICA!



### Grupo 2 - COMPLETA LAS SIGUIENTES FRASES CON LOS RELATIVOS:

- 1- El espantapájaros fue \_\_\_\_\_ salvó al cuervo ciego;
- 2- Lo único \_\_\_\_\_ podía hacer era mirar a los pájaros;
- 3- Es en Madrid \_\_\_\_\_ se realiza la ceremonia de los Premios Goya;
- 4- Fue el escultor Miguel Ortiz Berrocal \_\_\_\_\_ creó la primera estatuilla de los Premios Goya;
- 5- El espantapájaros \_\_\_\_\_ hablo es bueno.
- 6- El largometraje "No habrá paz para los malvados" fue \_\_\_\_\_ se ha alzado con el Premio Goya a la Mejor Película.
- 7- Fue el 19 de febrero \_\_\_\_\_ se celebró la vigésima sexta edición de los Goya.

Fuente: Teoría adaptada de: Gramática de la Lengua Española de Emilio Alarcos Llorach y de la Gramática de Uso del Español B1, SM;

Ejercicios: elaboración propia.

Cortometraje "La Leyenda del Espantapájaros", de Marco Besas

### ACTIVIDADES DE VISIONADO

1. En parejas, reflexionad y contestad a las siguientes preguntas:

- ¿Cuál es el estado de ánimo del espantapájaros? ¿Por qué se encuentra así?
- ¿Cuál es su trabajo?
- ¿Qué es lo único que puede hacer el espantapájaros?
- Él saluda a los pájaros, ¿y estos qué hacen?
- ¿Os parece que el modo de reaccionar de los pájaros está bien? ¿Por qué?

2. ¿Cuál será el asunto del cortometraje?

A continuación se presenta la Ficha Técnica del Cortometraje:

#### **LA LEYENDA DEL ESPANTAPÁJAROS – 2005**

##### **Ficha Técnica:**

Narrador: Sancho Gracia;

Escritor y Director: Marco Besas;

Animación / Ilustraciones: Carlos Lascano;

Música Original: Fernando Cascales;

Productor: Juan Manuel Díaz;

Diseño de Sonido: Antonio Garrido;

Editor y Efectos: Carlos Lascano;

Animación 3D y Modelos: Fernando Cascales.

**Sinopsis:** La vida de un espantapájaros cambia radicalmente cuando decide hacerse amigo de los pájaros. Nominado al Goya al mejor cortometraje de animación y preseleccionado a los Óscar por el mismo premio.

Fuente: <http://www.abandomoviez.net/dbc/corto.php?film=1372>

## ACTIVIDADES DE VISIONADO

1- Describid, psicológicamente, a los siguientes personajes:



- 2- ¿Cómo se presenta el espantapájaros ante los ojos de los demás?
- 3- ¿El espantapájaros ha tenido opción de cambiar su vida, por qué?
- 4- ¿Reconocéis, en la sociedad actual, estas actitudes?
- 5- ¿Cuál es la moraleja de la leyenda?

## **ANEXO 5**









CORTOMETRAJE “ \_\_\_\_\_ ”



ACTIVIDADES DE VISIONADO:

1. Observa con atención la primera secuencia del corto, hasta el minuto 1'15":

1.1. ¿Qué hace todos los días el personaje principal? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

1.2. ¿Desde hace cuántos años el protagonista saluda al ciclista? \_\_\_\_\_

1.3. ¿Cuál es el mejor momento de su día? \_\_\_\_\_

2. Ahora,  vamos a visionar  la segunda secuencia del corto, hasta el final:

2.1. ¿Al protagonista, le gusta la rutina? ¿Por qué? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2.2. ¿Y cuáles son sus desventajas? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2.3. “La rutina tiene muy **mala prensa**.” De las expresiones siguientes elige la que corresponde a la expresión en negrita: mala suerte ☐ mala noticia ☐ mala fama ☐

ACTIVIDADES DE POSVISIONADO:

1. ¿Ya te has dado cuenta de todo lo que repites cada día? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Y para ti, ¿es buena la rutina? \_\_\_\_\_

3. Normalmente, ¿qué haces o qué puedes hacer para salir de la rutina? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**rutina**<sup>1</sup>

(Del fr. *routine*, de *route*, ruta).

1. f. Costumbre inveterada, hábito adquirido de hacer las cosas por mera práctica y sin razonarlas.

2. f. *Inform.* Secuencia invariable de instrucciones que forma parte de un programa y se puede utilizar repetidamente.

<sup>1</sup> Diccionario de la Real Academia Española



1-RELLENA LOS APARTADOS DEL RECUADRO SIGUIENTE CON LAS ACTIVIDADES PRESENTADAS EN EL VIDEO:

1- ACTIVIDADES PARA CONOCER Y VIVIR LA NATURALEZA
2- ACTIVIDADES CULTURALES
3- FOMENTO DE LA CREATIVIDAD
4- PRÁCTICA DEL DEPORTE  <u>Individual:</u> <u>Colectivo:</u>
5- JUEGOS DE MESA
6- CULTIVO DE LA AMISTAD
7- UTILIZACIÓN SELECTIVA DE MEDIOS DE COMUNICACIÓN Y JUEGOS INFORMÁTICOS
8- ASOCIACIONISMO, PARTICIPACIÓN Y VOLUNTARIADO
9- CONOCER EL MUNDO
10- OTRAS

¡Que te vaya bien! 😊

La profesora en prácticas: *Gabriela Teixeira*

**2- CON LA AYUDA DE LAS SIGUIENTES ACTIVIDADES, Y/O DE OTRAS QUE SE TE OCURRAN, TERMINA DE RELLENAR EL RECUADRO ANTERIOR:**



Elaboración propia

¡Que te vaya bien! 😊

**La profesora en prácticas:** *Gabriela Teixeira*

Perífrasis verbal **IR A + INFINITIVO** – Futuro próximo

Fíjate en las frases siguientes y en las expresiones subrayadas:

- El próximo fin de semana vamos a ir a la fiesta de Juana;
- Mis primos van a hacer un viaje en las vacaciones.



¿Qué hay que saber?

REGLA DE FORMACIÓN:

Verbo IR en \_\_\_\_\_ + preposición \_\_\_\_\_ + el verbo principal en \_\_\_\_\_.

Expresa una acción \_\_\_\_\_ ya planificada y la intención de hacer algo en el futuro.

¡PRACTICA!

Ejercicio 1 - Completa el diálogo con las formas correctas:

Ana: ¿Qué \_\_\_\_\_ (hacer) tú el próximo fin de semana?

Guille: \_\_\_\_\_ (pasar) un par de días a casa de mis primos, en Oviedo.

Ana: He visto la previsión meteorológica, en la tele, y \_\_\_\_\_ (hacer) bueno.

Guille: Estupendo, porque mis primos y yo \_\_\_\_\_ (organizar) una excursión al campo.

Ana: ¿Y \_\_\_\_\_ (acampar)?

Guille: Sí, y también \_\_\_\_\_ (pescar).

Ana: ¡Qué guay!

Guille: El domingo unos amigos de mis primos \_\_\_\_\_ (hacer) navegación en canoa con nosotros.

Ana: ¡Qué divertido que \_\_\_\_\_ (ser)! ¡Que lo paséis bien!

Guille: Vale, ¡gracias! Hasta el lunes.

Ana: ¡Adiós!

¡Que te vaya bien! 😊

**Ejercicio 2 - Observa la agenda de Marta y di que planes tiene para el fin de semana:**

<b>Viernes noche:</b> Ir al cine con mis amigos	<b>Domingo mañana</b> - Levantarse a las 10h30 - Comer en casa de la abuela
<b>Sábado mañana:</b> 10h – jugar un partido de tenis 12h – hacer los deberes	<b>Domingo tarde:</b> - terminar el libro - oír música
<b>Sábado tarde:</b> Ir de compras con Ana	



---

---

---

---

---

---

---

---

---

Fuente: Elaboración propia y ejercicio 1 adaptado del libro del alumno "Compañeros 2", de SGEL, pág. 24.



## CUÉNTAME UN CUENTO

### LA BRUXA

¿Te gustan los cuentos? Vamos a contar uno, el de La bruja, un corto que ha recibido el Goya al mejor del 2011.

#### Actividades de pre-visionado:

1. Para hacer nuestra historia primero tenemos que saber algunas palabras básicas, búscalas en el diccionario: *Bruja, Ogro, Príncipe, escoba voladora, encantamiento, bosque, rana, pócima mágica.*
2. ¿Sabes qué elementos podemos usar para contar una historia? Fíjate:

**Para introducir episodios:** “*Erase una vez*”, “*Un buen día*”, “*En una ocasión*”;

**Para introducir una acción importante en un episodio:** “*Y entonces*”, “*En ese (preciso) momento*”, “*De pronto*”, “*De repente*”;

**Para introducir episodios paralelos:** “*Mientras*”, “*Mientras tanto*”, “*Al tiempo que*”, etc.

#### Actividades de visionado:

3. Y ahora junto con tus compañeros escribiréis el cuento de La bruja:

*Érase una vez* \_\_\_\_\_

#### Actividades de post-visionado:

4. ¿Os gustaría dramatizar el cuento que habéis escrito? Dale alas a la imaginación y presenta el cuento a tus compañeros.

Buen trabajo ☺

Prof. *Gabriela Teixeira*

## LOS PREMIOS GOYA



Los Goya o Premios Anuales de la Academia son unos galardones otorgados de forma anual por la Academia de las Artes y las Ciencias Cinematográficas de España, con la finalidad de premiar a los mejores profesionales en cada una de las distintas especialidades del sector. El premio consiste en un busto de Francisco de Goya hecho en bronce. El escultor Miguel Ortiz Berrocal, fue **quien** realizó la primera estatuilla **que** se entregó, **la cual** se trataba de una escultura desmontable, saliendo del busto de Goya una cámara.

Ya desde la segunda edición la estatuilla fue encargada a José Luis Fernández, desarrollando un nuevo busto más reducido y con la forma **que** hoy en día conocemos.

La ceremonia de entrega de los premios tiene lugar entre los últimos días de enero y primeros de febrero y sigue el formato de los Premios Óscar.

### Un nombre curioso

¿Por qué se llaman Goya a unos premios de cine? Fueron los académicos **quienes** decidieron usar este nombre, porque hacía referencia a uno de los grandes de la cultura española, y además, es un nombre corto, como los Óscar, o los César franceses. Cuando en la Asamblea de la Academia se propuso esta nomenclatura, hubo cierta oposición, pues algunos **de los que** intervinieron proponían un nombre más cinematográfico. Fue Ramiro Gómez, director artístico, **quien** argumentó que las obras del pintor aragonés tenían un tratamiento pictórico muy cercano al cine.

### Primera edición de los Goya

Fue el 17 de marzo de 1987 **cuando** se realizó su primera edición, **que** tuvo lugar en el céntrico Teatro Lope de Vega, en la capital de España.

El pasado día 19 de febrero se realizó su vigésima sexta edición.

**Francisco de Goya y Lucientes** (Fuendetodos, Zaragoza, 30 de marzo de 1746 – Burdeos, Francia, 15 de abril de 1828) fue un pintor y grabador español. Su obra abarca la pintura de caballete y mural, el grabado y el dibujo. En todas estas facetas desarrolló un estilo que inaugura el Romanticismo. El arte goyesco supone, asimismo, el comienzo de la Pintura contemporánea, y se considera precursor de las vanguardias pictóricas del siglo XX.

Fuente: Adaptado de wikipedia.es y de <http://juan-luis-sanchez.suite101.net/historia-de-los-premios-goya-a39270>

**INQUÉRITO SOBRE O USO DE CURTAS-METRAGENS NAS AULAS DE ESPANHOL**

DIRIGIDO A PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

**1- Idade compreendida entre: \***

- ☐ 20 e 30
- ☐ 31 e 40
- ☐ 41 e 50

**2- Tempo de serviço em anos: \***

- ☐ 0 a 5
- ☐ 6 a 10
- ☐ mais de 10

**3- Frequentou alguma ação de formação que abordasse o uso de curtas-metragens nas aulas de Espanhol? \***

- ☐ sim
- ☐ não

**4- Já trabalhou com algum manual que referisse o uso de curtas-metragens? \***

- ☐ sim
- ☐ não

**5- Se respondeu afirmativamente refira qual:****6- Conhece algum site para pesquisa e seleção de curtas-metragens em língua espanhola? \***

- ☐ sim
- ☐ não

**7- Já utilizou alguma curta-metragem na sua prática pedagógica? \***

- ☐ sim
- ☐ não

**8- Refira qual/quais a(s) destreza(s) trabalhada(s): \***

Caso tenha respondido negativamente à questão anterior avance para a questão 9.

- ☐ Expressão oral
- ☐ Expressão escrita
- ☐ Compreensão auditiva
- ☐ Compreensão leitora

**9- Das seguintes características saliente as que se lhe apresentam como mais vantajosas aquando do uso de uma curta-metragem: \***

- ☐ Motivação dos alunos
- ☐ Diversificação de métodos de ensino
- ☐ Curta duração e rentabilização de tempo na aula
- ☐ Concentração expressiva
- ☐ Adaptação a qualquer nível de ensino
- ☐ Abordagem de conteúdos culturais e socioculturais

**INQUÉRITO SOBRE O USO DE CURTAS-METRAGENS NAS AULAS DE ESPANHOL**

DIRIGIDO A ALUNOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Idade \*

Sexo \*

- ☐ M
- ☐ F

1- Sabes o que é uma curta-metragem? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não

3- Consideras útil a utilização deste tipo de materiais nas aulas? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não

4- Recorda os conteúdos que estudaste através das curtas-metragens e dá um exemplo: \*

5- Apreendeste com facilidade os conteúdos através deste tipo de atividades? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não

6- Assinala duas atividades que mais tenhas gostado de realizar nas aulas de Espanhol: \*

- ☐ Descrição de imagens / cenas
- ☐ Descoberta de elementos através de imagens
- ☐ Exploração de vocabulário
- ☐ Expressão oral
- ☐ Expressão escrita
- ☐ Estudo e consolidação de conteúdos gramaticais
- ☐ Abordagem cultural e sociocultural

7- Gostarias que as curtas-metragens continuassem a fazer parte das tuas aulas de Espanhol? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não

8- Refere outras atividades que gostarias de desenvolver nas aulas de Espanhol? \*